

Universidade de Lisboa



**AS VISITAS DE ESTUDO COMO ESTRATÉGIA POTENCIALIZADORA DO
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS NO ENSINO
PROFISSIONAL**

Vera Lúcia da Silva Reis Prates

Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Orientado pela Professora Doutora Luísa Cerdeira

2020

“hear and forget, see and remember, do and understand”

Shilson

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Professora Doutora Luísa Cerdeira, orientadora do meu relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES), e ao professor Belmiro Cabrito, por todo o apoio académico e reforço positivo. À Professora Lina Candeias, docente cooperante, que sempre me motivaram e apoiaram ao longo destes dois anos de mestrado. Para além do apoio constante, sempre se mostraram disponíveis para qualquer dúvida que apresentasse, ou desafio que propusesse.

Ao Instituto de Educação e Desenvolvimento Profissional (IEDP), e respetiva equipa pedagógica, pelos 12 anos de colaboração enquanto formadora, destancando os colegas de grupo disciplinar e amigos Maria de Fátima Carrilho e Luís Silveira.

À turma do 11.º ano do curso profissional de Técnico de Gestão, pelo acolhimento e simpatia durante as aulas assistidas e lecionadas.

Aos professores do mestrado, com destaque, naturalmente, para o Professor Doutor Tomás Patrocínio, e para a Professora Doutora Ana Luísa Rodrigues, por terem proporcionado momentos de conhecimento, partilha e descontração a um grupo, por tantas vezes, exausto ao final de um dia de trabalho.

Aos meus colegas de mestrado, por toda a resiliência e entre ajuda que mostraram durante este período.

Não poderia terminar sem agradecer à minha família, em específico ao meu marido Pedro e aos meus dois filhos – Carmo e Gabriel –, por toda a compreensão nas minhas ausências físicas, mas nunca em pensamento.

A todos o meu sincero OBRIGADA!

RESUMO

O presente documento constitui o relatório de PES desenvolvido no Instituto de Educação e Desenvolvimento Profissional (IEDP), como parte integrante da Unidade Curricular (U.C.) de Introdução à Prática Pedagógica (IPP) IV do Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade do Instituto de Educação.

O objetivo principal foi apresentar o trabalho desenvolvido ao longo da PES, o qual consistiu na planificação e implementação de uma visita de estudo à Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a qual estava enquadrada na disciplina de Economia do Ensino Profissional, mais especificamente, no módulo 7 – Crescimento, Desenvolvimento e Flutuações da Atividade e no qual se lecionaram sete aulas.

A metodologia adotada foi a qualitativa, privilegiando-se a técnica da observação, em particular, a observação participante e os instrumentos de recolha de dados foram os diários de campo, bem como as grelhas de observação.

Os resultados indicam que, apesar da visita de estudo não se ter realizado, devido à pandemia mundial resultante do Covid 19, verifica-se que os alunos estiveram empenhados e interessados na sua organização e planificação.

Conclui-se que, embora não se tenha realizado a visita de estudo, os alunos demonstram maior interesse pelas atividades quando são envolvidos na planificação e organização das mesmas, sentindo que estão a contribuir para algo que eles mesmos decidiram fazer.

Palavras Chave:

Motivação; Empreendedorismo; Competências; Afetividade; Visita de Estudo

ABSTRACT

This document constitutes the internship report, which was carried out at the Institute of Education and Professional Development (IEDP).

The main objective was to present the work developed throughout the PES, which consisted of planning and implementing a study visit to the Lisbon Tourism Exchange, which was part of the discipline of Economics of Vocational Education, more specifically, in module 7 - Activity Growth, Development and Fluctuations and in which seven classes were taught.

The adopted methodology was qualitative, favoring the observation technique, in particular, the participant observation and the data collection instruments were the field diaries, as well as the observation grids.

The results indicate that, although the study visit was not carried out, due to Covid 19, it appears that the students were committed and interested in its organization and planning.

It is concluded that, although the study visit was not carried out, students show greater interest in activities when they are involved in planning and organizing them, feeling that they are contributing to something that they themselves decided to do.

Keywords:

Motivation; Entrepreneurship; Skills; Affection; Field Trip.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
2.1. Motivação e Aprendizagem	4
2.2. Empreendedorismo e Aprendizagem	5
2.3. Competências na Aprendizagem	8
2.4. A Afetividade na Relação Professor/Aluno	12
2.5. A Visita de Estudo	16
2.5.1. A Planificação de uma Visita de Estudo com Foco na Potencialização das Competências dos Alunos	18
3. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO	22
3.1. A Escola e a Comunidade	22
3.2. A Oferta Educativa	23
3.3. Infraestruturas	24
3.4. Recursos Humanos	25
3.5. A Turma Cooperante	25
3.6. A Disciplina de Economia	29
4. PROBLEMÁTICA E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	32
4.1. Problemática e as Questões Investigativas	32
4.2. Metodologia	32
4.3. Fontes e Instrumentos de Recolha de Dados	33
4.3.1. Observação	33
4.3.2. Diário de Campo	34
4.4. Participantes	34
5. PRÁTICA PEDAGÓGICA	36
5.1. A Observação de Aulas do Professor Cooperante	36
5.2. A Concretização Letiva	36
5.2.1. A Planificação	36
5.2.2. A Planificação das Aulas	38
6. TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	42
6.1. Descrição das Aulas Lecionadas	42
6.1.1. Aula Lecionada Dia 11 de Fevereiro	42
6.1.2. Aula Lecionada Dia 14 de Fevereiro	43
6.1.3. Aula Lecionada Dia 18 de Fevereiro	44

6.1.4.	Aula Lecionada Dia 21 de Fevereiro	45
6.1.5.	Aula Lecionada Dia 28 de Fevereiro	46
6.1.6.	Aula Lecionada Dia 03 de Março	46
6.1.7.	Aula Lecionada Dia 06 de Março	47
6.2.	Análise e Interpretação da Grelha de Observação de Aula	47
6.3.	Reflexão	48
7.	CONCLUSÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO	52
7.1.	Conclusão	52
7.2.	Limitações do Estudo	53
8.	REFLEXÃO FINAL	54
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
	APÊNDICES.....	60

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice 1: Planificação da Disciplina de Economia do Ensino Profissional no IEDP	61
Apêndice 2: Planificação do Módulo 7 da Disciplina Economia 11.º ano, do Ensino Profissional no IEDP	62
Apêndice 3: Planos de Aula Módulo 7 da Disciplina de Economia – Ensino Profissional, utilizados no IEDP	64
Apêndice 4: Materiais Utilizados nas Aulas Lecionadas do Módulo 7 da Disciplina de Economia do Ensino Profissional no IEDP	71
Apêndice 5: Modelo da Grelha de Observação das Aulas Lecionadas no Módulo 7 da Disciplina de Economia do Ensino Profissional no IEDP	76
Apêndice 7: Diários de Campo (Aulas Lecionadas)	79
Apêndice 8: Visita de estudo à Bolsa de Turismo de Lisboa	86
Apêndice 9: Circular Informativa	88
Apêndice 10: Guião de Visita de Estudo	89
Apêndice 11: Guião de Trabalho de Grupo de Economia	92
Apêndice 13: Modelo de Ficha de Auto e Heteroavaliação da Visita de Estudo	96
Apêndice 14: Grelha de Observação de Visita	98

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Desenvolvimento de Competências-Chave para o Empreendedorismo	7
Figura 2: Distribuição dos alunos por sexo	35

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: 10 Competências Profissionais para Ensinar.....	9
Quadro 2: Plano Curricular.....	27
Quadro 3: Elenco Modular da Disciplina de Economia	29
Quadro 4: Elenco Modular da Disciplina de Economia do IEDP	31
Quadro 5: Elementos Conceituais do Plano de Aula	39
Quadro 6: Sumários da Aulas Lecionadas	41
Quadro 7: Diário de Campo da Aula N.º 1	42
Quadro 8: Diário de Campo da Aula N.º 2.....	43
Quadro 9: Diário de Campo da Aula N.º 3.....	44
Quadro 10: Diário de Campo da Aula N.º 4.....	45
Quadro 11: Diário de Campo da Aula N.º 5.....	46
Quadro 12: Diário de Campo da Aula N.º 6.....	46
Quadro 13: Diário de Campo da Aula N.º 7.....	47
Quadro 14: Competências e Indicadores Presentes na Grelha de Registo da Observação dos Alunos	48

LISTA DE SIGLAS

ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

CLIL – *Content and Language Integrated Learning*

DGE – Direção-Geral da Educação

DGIDC – Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

DL – Decreto-Lei

ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

FIL – Feira Internacional de Lisboa

IEDP – Instituto de Educação e Desenvolvimento Profissional

ME – Ministério da Educação

PAA – Plano Anual de Atividades

PCT – Plano Curricular de Turma

PES – Prática de Ensino Supervisionada

RH – Recursos Humanos

TG – Técnico de Gestão

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UC – Unidade Curricular

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

1. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o relatório da PES realizada no âmbito da U.C. de IPP IV, do Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

A sua principal finalidade é apresentar o trabalho desenvolvido ao longo da PES, o qual consistiu na planificação e implementação de uma visita de estudo à BTL, enquadrada na disciplina de Economia do Ensino Profissional, mais especificamente, no módulo sete – Crescimento, Desenvolvimento e Flutuações da Atividade. O foco do trabalho desenvolvido na PES direcionou-se, essencialmente, para a consolidação do conceito de crescimento económico junto de uma turma do 11.º ano do curso profissional de técnico de gestão.

Segundo Voogt e Roblin (*apud* Faria et al., 2017), o pensamento crítico e a resolução de problemas, são competências pretendidas para o aluno do século XXI e já estão associadas ao desempenho escolar há muito tempo. Por outro lado, a função do professor tem evoluído ao longo do tempo. O professor de outrora era apenas um “veículo” de transmissão de informação. Atualmente, a sua função não se vai além da transmissão do conhecimento, o professor tem, entre outras, as funções de ensinar, educar, instruir, planejar, avaliar, organizar e contextualizar.

O professor deve estar sempre em alerta e atento às alterações que ocorrem na sua profissão, na sua área de conhecimento e na sua turma e deve, também, refletir sobre as suas práticas de ensino. Deseja-se que este seja flexível e tenha, permanentemente, abertura para aprender com os alunos, com os colegas de profissão, com outros profissionais e com a sociedade, tornando-se, assim, mais competente.

Neste sentido, pensa-se que as visitas de estudo podem constituir-se numa estratégia potencializadora do desenvolvimento de competências dos alunos do ensino profissional. Isto porque, as visitas de estudo têm ganho destaque na reorganização dos currículos, assumindo-se como uma das estratégias que mais motiva os alunos, na medida em que o seu empenho e dedicação nas atividades desenvolvidas favorecem a aquisição de conhecimentos e proporcionam condições

para a promoção e a interligação entre a teoria e a prática, bem como entre o ensino e a realidade (Carvalho, 2014). Além disso, as visitas de estudo também são mencionadas

“como potenciadoras ao nível da aquisição de valores e atitudes a despertar nos alunos pelo que podem contribuir para criar o sentido de responsabilidade, criar o sentido de solidariedade, despertar a espontaneidade, desenvolver a criatividade, proporcionar um enriquecimento cultural, criar a necessidade de contactos com o mundo fora da escola” (Pessoa, 1991 *apud* Almeida, 1998, p. 56).

Assim sendo, através da realização da PES e recorrendo ao método qualitativo, procurou-se perceber como planificar uma visita de estudo que permitisse, aos alunos, potencializar e desenvolver as suas competências e, concomitantemente, quais as competências que podem ser desenvolvidas através destas mesmas visitas.

No que respeita à organização do trabalho, entende-se que é essencial, proceder ao seu enquadramento teórico, por meio a fundamentar, com informação teórica e empírica, o trabalho realizado, ou seja, o segundo capítulo foca-se na fundamentação teórica de todo o trabalho desenvolvido, sendo abordados conceitos e temas inerentes ao trabalho realizado: Motivação e Aprendizagem, Empreendedorismo, Competência, Afetividade, Visitas de Estudo.

Entendendo-se que é essencial dar a conhecer e contextualizar a realidade onde se realizou a PES, o terceiro capítulo foca-se na descrição do contexto, neste caso particular, do Instituto de Educação e Desenvolvimento Profissional. Deste modo, além de ser feita referência à instituição e à comunidade, não se descursa, para este enquadramento institucional, a descrição da oferta educativa existente, as suas infraestruturas, Recursos Humanos (RH), turma cooperante e a disciplina de economia.

O quarto capítulo foca-se na metodologia, pelo que, não só, se apresenta a problemática e as questões de investigação, mas também o método adotado, as fontes e instrumentos de recolha de dados e os participantes.

O capítulo seguinte, intitulado de *Prática Pedagógica*, subordina-se à apresentação das aulas lecionadas e por isso, à apresentação das aulas

observadas pelo professor orientadora, bem como à planificação das aulas e à sua descrição, análise e reflexão.

O sexto capítulo dedica-se, exclusivamente, ao tratamento e análise de dados, o que passa pela descrição das aulas lecionadas, assim como pela análise e interpretação da grelha de observação das aulas lecionadas e por uma reflexão pessoal em torno das mesmas.

Já o sétimo capítulo refere-se à apresentação das principais conclusões do estudo desenvolvido no âmbito da PES. E, findo todo o processo de investigação, também é possível apontar as limitações encontradas, as quais poderão servir de sugestões para futuros trabalhos realizados na mesma área e com objetivos semelhantes.

Por fim, mas não menos importante, é tecida uma reflexão final sobre todo o trabalho realizado e a sua importância, não só em termos pedagógicos, mas também em termos pessoais.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Motivação e Aprendizagem

A motivação é o motor da aprendizagem. Um aluno motivado, quer seja por se sentir completo nos conteúdos, ou por se sentir reconhecido no mérito das suas avaliações será sempre um aluno ávido de conhecimento.

Bruner (1999), distingue dois tipos de motivação: motivação intrínseca e motivação extrínseca. O professor deve sempre estimular os alunos para a descoberta, desafiando-os sempre. Para ele, aprendizagem é também motivação, onde os motivos provocam o interesse para aquilo que vai ser aprendido.

Desta forma, o recurso a estratégias de ensino aprendizagem diferenciadas, irão despolar a vontade do aluno nessa mesma aquisição o que irá aumentar a motivação para a aprendizagem.

Segundo o autor, a aprendizagem por descoberta visa induzir no aluno uma participação ativa no processo de aprendizagem. Para que o aluno aprenda devem haver situações de desafio que o levem a resolver problemas.

Também Freire (1997, p.95), refere que “a construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade,”. O professor deve estimular o exercício da curiosidade, procurando motivações que levem os alunos a transformar a curiosidade espontânea em curiosidade epistemológica. “O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente perseguidora do seu objeto.” (p.97)

É neste sentido que a visita de estudo pode ser vista como uma estratégia de motivação, pois contribui para o envolvimento e participação ativa no processo de aprendizagem. O desafio de terem que proceder à planificação e organização de todas as etapas de uma visita de estudo é uma motivação para aprender.

Um aluno altamente motivado, torna-se autónomo na procura do desenvolvimento das suas capacidades de planeamento, investigação, análise.

2.2. Empreendedorismo e Aprendizagem

A educação e a formação constituem a base para o desenvolvimento sustentável de cada país. Nesse sentido as políticas educativas devem promover uma educação de qualidade acessível a todos. Desta forma, deve-se ter em conta a sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade, a identidade e a participação dos jovens na vida democrática, não descurando a inovação e a criatividade que, de facto, estão presentes na promoção da educação atual e na construção destas políticas.

Nesta ordem de ideias, à escola caberá, sempre, o desenvolvimento destas competências, promovendo a aquisição das múltiplas literacias exigidas já que o “ensino formal não é a única atividade que influencia a capacidade dos alunos para se tornarem ótimos empreendedores” (Hoffmann et al., 2012, p. 105).

Foi neste sentido que foi elaborado o documento relativo ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2017), homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, o qual se constitui como um referencial para o desenvolvimento curricular e para o trabalho a realizar em cada escola.

De forma a promover e desenvolver a participação dos jovens na vida democrática, foi também elaborado um documento de referência – a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) – que inclui os direitos e os deveres promotores da sua conduta cívica ao nível da igualdade nas relações interpessoais, na integração da diferença, no respeito pelos Direitos Humanos e na valorização de conceitos e valores de cidadania democrática (Monteiro et al., 2017). A ENEC define a estratégia de Educação para a Cidadania a implementar em cada uma das escolas, sendo parte integrante do Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio de 2016, que cria o Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania.

“Educação para o Empreendedorismo promover a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes que incentivem e proporcionem o desenvolvimento de ideias, de iniciativas e de projetos, no sentido de criar, inovar ou proceder a mudanças na área de atuação de cada um, perante os desafios que a sociedade coloca” (DGE, 2013).

Considera-se pertinente a abordagem desta temática, na medida em que a Educação para o Empreendedorismo é uma área transversal a todas as áreas do saber, possibilitando o desenvolvimento de atividades e projetos que permitem a participação ativa dos alunos enquanto cidadãos. Além disso, o Empreendedorismo surge como uma nova perspectiva na educação que, através do conhecimento e da inovação, promove a concepção de ideias, a gestão de recursos e riscos, bem como a criação, a execução de novas oportunidades e a resolução de problemas.

Deste modo, a Educação para o Empreendedorismo na escola surge como meio de promoção da aquisição e do desenvolvimento de conhecimentos e competências nesta área, isto é, como promotora do desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores promotores do espírito empreendedor, nomeadamente, proatividade, autonomia, espírito crítico, organização, planeamento, resiliência, trabalho de grupo, assunção de riscos, entre outros.

A Educação para o Empreendedorismo é transversal a todas as áreas curriculares, consubstanciando-se em diferentes atividades ou projetos desenvolvidos pelos alunos no sentido de criar, inovar ou proceder a mudanças na área de atuação de cada um, perante os desafios que a sociedade lhes coloca. E as competências-chave do empreendedorismo e que devem ser promovidas pela educação para o empreendedorismo, segundo a Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC, 2007), encontram-se visualmente representadas na figura que se segue.

Figura 1: Desenvolvimento de Competências-Chave para o Empreendedorismo



Fonte: DGIDC (2007, p. 20-21).

A Educação para o Empreendedorismo assenta no desenvolvimento das seis competências-chave acima elencadas, as quais devem ser potenciadas através de abordagens metodológicas participativas. Por outras palavras, devem ser desenvolvidas atividades que favoreçam a participação ativa dos alunos, o trabalho de grupo, a integração e adaptação da realidade contextual dos alunos aos seus interesses e necessidades reais, a conceção e concretização de atividades empreendedoras e a contextualização e orientação de todo o processo empreendedor e potenciação das competências-chave dos alunos.

Entende-se, portanto, que cabe ao professor o papel de estimular os alunos na dinamização de iniciativas que proporcionem o desenvolvimento de competências na pesquisa e na implementação de visitas de estudo, o que irá motivar os alunos na aquisição de conhecimentos de forma involuntária.

2.3. Competências na Aprendizagem

Na época em que nos encontramos, marcada pela globalização e pela grande e célere evolução tecnológica, nomeadamente das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), os desafios impostos à sociedade são constantes e a aprendizagem é extremamente importante para o desempenho profissional do indivíduo, mediante as competências profissionais que, cada vez mais, são exigidas e o campo da educação não foge à regra (Conceição & Sousa, 2012).

Segundo Philippe Perrenoud (2000), o termo *competência* traduz a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar, com pertinência e eficácia, uma série de situações. Na verdade, e concorda-se com Roldão (2003, p. 20), quando a autora afirma que “existe competência (ou competências) quando, perante uma situação, se é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, seleccioná-los e integrá-los adequadamente perante aquela situação (ou problema, ou questão, ou objecto cognitivo ou estético, etc)”.

Para Perrenoud (2000), a profissão de professor tem vindo a sofrer alterações ao longo do tempo. É-lhes exigido o trabalho em equipa e por projetos, é-lhes atribuída maior autonomia e mais responsabilidades, ao mesmo tempo que se defrontam com diferentes pedagogias, bem como com a centralização sobre os dispositivos e as situações de aprendizagens (Perrenoud, 2000). Perante esta realidade, o autor identificou as 10 competências emergentes que decorrem destas transformações e as quais devem orientar as formações iniciais e contínuas, contribuir para a luta contra o insucesso escolar e desenvolver a cidadania, e que recorrem à investigação e privilegiam a prática reflexiva (Perrenoud, 2000). Além disso, este referencial de competências proposto por Perrenoud (2000) também se apresenta como uma descrição de um futuro possível e, concomitantemente, desejável da profissão docente, numa época de transição da própria sociedade (Conceição & Sousa, 2012).

Desta forma, o professor que se deseja competente deve abordar e pensar o conceito de competência e confrontá-lo com as suas práticas, pois só assim é que, de facto, produz conhecimento profissional (Roldão, 2003). Isto porque, a

competência não se limita a um saber, a um saber-fazer ou ao conhecimento dos recursos a mobilizar como, por exemplo, os conhecimentos e as capacidades, mas sim como se mobilizam esses recursos (Le Boterf, 1994). Portanto, parafraseando Le Boterf (1994, p. 43),

“a competência não é um estado é um processo. Se a competência é um saber agir, como funciona ele? O operador competente é aquele que é capaz de mobilizar, pôr em acção de forma eficaz as diferentes funções de um sistema em que intervêm recursos tão diversos como operações de raciocínio, conhecimentos, activações da memória, as avaliações, as capacidades relacionais, ou esquemas comportamentais”.

Atente-se ao quadro que se segue, onde se apresentam as 10 competências amplas propostas por Perrenoud (2000) para a atividade docente e o respetivo conjunto de competências mais específicas.

Quadro 1: 10 Competências Profissionais para Ensinar

Competências	Descrição
1) Organizar e dirigir situações de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem; - Trabalhar a partir das representações dos alunos; - Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem; - Construir e planejar dispositivos e seqüências didáticas; - Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.
2) Administrar a progressão das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos; - Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino; - Estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem; - Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa; - Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão;

	<ul style="list-style-type: none"> - Rumo a ciclos de aprendizagem.
3) Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação	<ul style="list-style-type: none"> - Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma; - Abrir, ampliar a gestão de classe para um espaço mais vasto; - Fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos portadores de grandes dificuldades; - Desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo; - Uma dupla construção.
4) Envolver os alunos na sua aprendizagem e no seu trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança a capacidade de auto-avaliação; - Instituir um conselho de alunos e negociar com eles diversos tipos de regras e de contratos; - Oferecer atividades opcionais de formação; - Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.
5) Trabalhar em equipa	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um projeto em equipe, representações comuns; - Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões; - Formar e renovar uma equipe pedagógica; - Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais; - Administrar crises ou conflitos interpessoais.
6) Participar na administração da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar, negociar um projeto da instituição; - Administrar os recursos da escola; - Coordenar, dirigir uma escola com todos os seus parceiros; - Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos; - Competências para trabalhar em ciclos de aprendizagem.
7) Informar e envolver os pais	<ul style="list-style-type: none"> - Dirigir reuniões de informação e de debate; - Fazer entrevistas; - Envolver os pais na construção dos saberes;

	- "Enrolar".
8) Utilizar novas tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> - A informática na escola: uma disciplina como qualquer outra, um <i>savoir-faire</i> ou um simples meio de ensino? - Utilizar editores de texto; - Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino; - Comunicar-se à distância por meio da telemática; - Utilizar as ferramentas multimídia no ensino; - Competências fundamentadas numa cultura tecnológica.
9) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenir a violência na escola e fora dela; - Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais; - Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta; - Analisar a relação pedagógica, a autoridade e a comunicação em aula; - Desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça; - Dilemas e competências.
10) Administrar a sua própria formação contínua	<ul style="list-style-type: none"> - Saber explicitar as próprias práticas; - Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua; - Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede); - Envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo; - Acolher a formação dos colegas e participar dela; - Ser agente do sistema de formação contínua.

Fonte: Perrenoud (2000).

Mediante o exposto, entende-se que o professor enquanto profissional que transmite os conhecimentos aos alunos dá lugar a um mediador, isto é, a um

profissional que medeia a forma como os alunos deverão proceder à aquisição e assimilação dos conhecimentos e a forma como os mesmos os deverão adquirir.

Como tal, o docente deverá reformular a forma como processa a transmissão do saber, articulando-a com experiências em que o discente se torna ativo na procura do conhecimento, na medida em que “a competência ao mesmo tempo que mobiliza a lembrança das experiências passadas, livra-se delas para sair da repetição, para inventar soluções originais, que respondem, na medida do possível, à singularidade da situação presente” (Perrenoud, 2000, p. 31).

Sendo o professor o responsável pela forma como dota os seus alunos das ferramentas necessárias para a aquisição dos conhecimentos essenciais aos seus conteúdos, deverá recorrer a diversas estratégias, nomeadamente às visitas de estudo enquanto estratégia de ensino a qual se traduz como um “saber em ato”, estimulando a curiosidade e envolvendo ativamente os alunos.

2.4. A Afetividade na Relação Professor/Aluno

A relação professor-aluno é um tema muito discutido por diferentes investigadores que procuram compreender a relevância que ela desempenha no processo de ensino-aprendizagem. Ultimamente, tem-se vindo a assistir a uma mudança de paradigmas no que respeita à preocupação com a dimensão afetiva da relação professor-aluno estabelecida dentro e fora da sala de aula e na forma como esta influencia os comportamentos e as relações sociais, presentes e futuras, no dia-a-dia do contexto educativo.

Existem, por vezes, problemas de comportamento, ou seja, problemas de indisciplina, e que condicionam a aprendizagem e as relações do aluno com os pares, que podem ser contornados através da relação professor-aluno. Neste contexto, vários autores falam sobre a importância desta relação e Baker (2006) sugere que a relação professor-aluno é necessária para um maior e mais eficaz envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, sendo, também, a base para o desenvolvimento de crenças adaptativas sobre si mesmo e sobre o

mundo social, assim como para a aquisição de comportamentos e competências autorreguladoras e socio-emocionais que são essenciais no ambiente escolar.

A relação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que provoca sentimentos, deixando marcas positivas e/ou negativas na vida futura dos alunos. O ensino e a aprendizagem em sala de aula são marcados por um tipo de relação que envolve o professor e o aluno na mediação e apropriação do saber (Venâncio, 2015).

Nas últimas décadas, a afetividade na relação professor-aluno e as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem tem sido um tema de grande interesse e tem sido abordado em vários estudos da área educacional, na medida em que se constata que embora a formação de professores contemple a importância do professor desenvolver uma relação de afetividade com os seus alunos, a verdade é que os professores continuam a apresentar dificuldades neste campo (Amado et al., 2009). Na verdade,

“Tem sido dado pouco espaço a esta dimensão da actividade docente, quer na formação inicial quer nas modalidades de formação contínua. Particularmente na primeira, a problemática da relação pedagógica é abordada (quando o é) de forma dispersa, assistemática e pouco fundamentada. Todavia, quando se analisam as necessidades de formação dos professores ou se estudam os efeitos do primeiro choque com a realidade, verifica-se que este é um domínio relevante e referenciado. Sabemos, ainda, que existe um número substancial de professores que, ao longo da carreira, não consegue superar dificuldades no campo relacional, o que se reflete negativamente no sucesso dos alunos, no bem-estar e na realização profissional dos próprios, como os estudos o têm evidenciado” (Amado et al., 2009, p. 76).

A relação pedagógica é uma relação estabelecida entre o professor e o aluno no âmbito do ato pedagógico, sendo estabelecida num espaço e num tempo delimitados (Estrela, 2002). Ora, as relações humanas, embora complexas, são elementos fundamentais no desenvolvimento comportamental e profissional de um indivíduo e a relação pedagógica apresenta nuances relacionais em função das atividades que se realizam em contato de sala de aula (Estrela, 2002). Cada ser humano, ao longo da sua existência, constrói um modo de relacionar-se com o outro, baseado nas suas vivências e experiências, pelo que o comportamento diante do outro depende da natureza biológica, bem como da cultura que o constituiu enquanto sujeito. Nessa perspectiva, é de fundamental importância

entender que a sala de aula é um espaço de convívio e de estabelecimento de relações heterogêneas de ideias, crenças e valores.

Esta relação complexa entre professor e aluno exige, por parte do professor, uma ética profissional que o mantenha atento para a sua responsabilidade como “mediador” na construção do “percurso” do aluno, enquanto representação de uma autoridade nos planos cognitivo, moral e afetivo (Amado et al., 2009, p. 77). Neste sentido, a afetividade “é um conceito mais amplo, constituindo-se mais tarde no processo de desenvolvimento humano, envolvendo vivências e formas de expressão mais complexas, desenvolvendo-se com a apropriação, pelo indivíduo, dos processos simbólicos da cultura, que vão possibilitar sua representação” (Leite, 2012, p. 360).

A relação entre professor-aluno é algo complexa e na perspectiva de Espinosa (2003 citado por Amado et al., 2009), a afetividade comporta cinco componentes e os quais são centrais nesta relação: motivação, autoconfiança, atitudes, emoções e atribuição causal.

Várias investigações têm sido realizadas em torno desta temática por diferentes autores, que, em prol dos pressupostos estudados, variam a sua análise, acrescentando ou diminuindo dimensões de análise, mostrando, desta forma, a complexidade e amplitude desta temática. Wallon (1968, 1971, 1978 citado por Leite, 2012) desenvolveu uma teoria sobre o processo de desenvolvimento humano centrado no processo de relação entre quatro grandes núcleos funcionais, determinantes do processo: a afetividade, a cognição, o movimento e a pessoa. Para o autor, o processo de desenvolvimento, que ocorre através da contínua interação entre esses núcleos, só pode ser explicado pela relação dialética entre os processos biológicos/orgânicos e o ambiente social – ou seja, o biológico e o social são indissociáveis, estando, sempre, dialeticamente relacionados. De acordo com Wallon (1968 citado por Leite, 2012), a emoção é o primeiro e o mais forte vínculo que se estabelece entre o sujeito e as pessoas do ambiente, constituindo as manifestações iniciais de estados subjetivos, com componentes orgânicos.

Por sua vez, Vygotsky (1993, 1998 citado por Leite, 2012), assume uma posição segundo a qual o indivíduo nasce como ser biológico, fruto da história

filogenética da espécie, mas que, através da inserção na cultura, constituir-se-á como um ser sócio-histórico.

Desta forma, o desenvolvimento humano pode ser entendido como um processo de apropriação dos elementos e processos culturais, ocorrendo no sentido do externo (relações interpessoais) para o interno (relações intrapessoais), mediado pela ação do outro (pessoas físicas ou agentes culturais) (Leite, 2012).

De acordo com Amado et al. (2009), a investigação nesta área demonstra que é pela afetividade que o indivíduo tem acesso aos sistemas simbólico-culturais. Tal, origina a atividade cognitiva e, ao mesmo tempo, possibilita “o seu avanço, pois são os desejos, intenções e motivos que vão mobilizar a criança na seleção de atividades e objetos” (Leite & Tagliaferro, 2005, p. 50).

Comparando as posições de Wallon (1968) e Vygotsky (1998) sobre a afetividade, percebe-se que os autores apresentam alguns pontos em comum, sendo que ambos assumem uma concepção desenvolvimentista sobre as manifestações emocionais, reconhecem o carácter social da afetividade e assumem que a relação entre a afetividade e a inteligência é precursor para o processo do desenvolvimento humano (Leite, 2012). Desta forma, defendem que os processos cognitivos e afetivos se interrelacionam e influenciam-se mutuamente. Uma das ideias centrais do pensamento de Vygotsky, é o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que se define pelo facto de as relações concretas entre pessoas estarem associadas ao desenvolvimento das funções superiores, tornando-se assim fundamentais as atitudes de ajuda e apoio exercidas pelo professor (Amado et al., 2009).

Neste sentido, atendendo ao referido por Amado, e colegas (2009), entende-se que as aprendizagens se tornam facilitadas “quando o indivíduo trabalha com prazer e quando os seus esforços são coroados de êxito. Isto significa que o êxito escolar depende tanto dos aspetos intelectuais como dos afetivos” (Neves & Carvalho, 2006, p. 202). Também autores como Mahoney e Almeida (2005, p. 26) destacam que “a forma como o professor se relaciona com o aluno reflete-se nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno”. Assim, sustentando-se nas ideias de Baker (2006) e de Birch e Ladd (1997), Barbosa, Campos e Valentim (2011, p. 454), sublinham que a relação professor-

aluno é um fio condutor para a aprendizagem e para a percepção do aluno sobre si mesmo como um ser social integrado num sistema educativo. Desta forma, se a relação for positiva, pode auxiliá-lo na sua adaptação e interação com os colegas e com a escola e facilitar a sua aprendizagem.

Ainda neste âmbito, num estudo sobre uma experiência de gestão personalizada do currículo, Gonçalves e Alarcão (2004, p. 12) concluem que “definir critérios de escolha a nível individual é possibilitar uma ligação afetiva ao que se escolhe, logo, chamar o aluno a decidir é chamá-lo a refletir, a assumir responsabilidade pela sua decisão, ligando-se afetivamente a ela”.

Portanto, poderá inferir-se que a eficácia do ensino não depende apenas dos métodos e estratégias utilizadas pelo professor, mas também da afetividade, entendida como capacidade de empatia, respeito mútuo, conhecimento e crença nas capacidades dos outros e principalmente na relação pedagógica entre professor e aluno (Amado et al., 2009).

A visita de estudo é uma estratégia, que pelo seu carácter mais ligeiro, onde se verifica a saída do professor e dos alunos do contexto habitual onde se desenvolve o processo de ensino aprendizagem, estreita relações, promove a cumplicidade e a colaboração. Desta forma, os conteúdos são adquiridos de uma forma mais descontraída, sem imposições e a um ritmo natural.

2.5. A Visita de Estudo

Uma visita de estudo é uma atividade curricular planeada com o objetivo de desenvolver e/ou complementar os conteúdos das componentes das áreas disciplinares e não disciplinares. Como tal deve ir ao encontro dos planos curriculares dos respetivos cursos e de cada turma em concreto – Plano Curricular de Turma (PCT). Sendo uma atividade curricular, naturalmente, a visita de estudo integra o Plano Anual de Atividades (PAA) da escola, e que é aprovado em cada ano letivo pela direção.

De acordo com Roldão (2009), as estratégias de ensino resultam de uma planificação levada a cabo pelo professor, que poderá ter em conta os interesses

do aluno, com vista a desenvolver determinadas competências, em contexto real. No âmbito das estratégias de ensino, as visitas de estudo devem contribuir para a formação integral dos alunos, isto é, devem constituir uma mais valia no processo de ensino e aprendizagem. Pelo exposto, é aconselhável que as visitas de estudo sejam de carácter interdisciplinar, dado que a interdisciplinaridade proporciona a integração de saberes e experiências. De facto, tal como Monteiro (2002, p. 188) salienta, a visita de estudo é

“uma das estratégias que mais estimula os alunos, dado o carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar. A componente lúdica que envolve, bem como a relação professor-alunos que propicia, leva a que estes se empenhem na sua realização. Contudo, a visita de estudo é mais do que um passeio. Constitui uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho, facilita a sociabilidade”.

As visitas de estudo constituem uma estratégia facilitadora da aprendizagem e, porventura, a mais estimulante, uma vez que o carácter lúdico e dinâmico que assumem, propiciam um momento de aprendizagem estimulante para alunos. Até porque,

“Do ponto de vista didático, as visitas de estudo potenciam a assimilação dos conhecimentos pois, podem ser um momento de concretização do saber teórico e abstrato da sala de aula, por via do acesso direto e planificado a conteúdos de aprendizagem, aproveitando as potencialidades pedagógicas do meio. Assumem-se, ainda, como situações educativas em que a utilidade do saber científico é demonstrada, recorrendo-se a exemplos concretos, que proporcionam uma aprendizagem significativa, através da interligação que se estabelece entre a teoria e a prática” (Oliveira, 2012, p. 1682).

As visitas de estudo, constituem, portanto, uma oportunidade de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, promovendo a interligação entre a teoria e a prática, a escola e a realidade. Conforme Oliveira (2008, p.13), citando Nespor (2000) sobre as visitas de estudo:

“as Visitas de Estudo são actividades basilares no processo de ensino – aprendizagem, pelo facto de terem por base o envolvimento activo dos alunos na busca de informação e na utilização de recursos exteriores à escola. Como tal considera que estas, quando devidamente organizadas e planeadas, cumprem os requisitos necessários ao término de [qualquer] ciclo de aprendizagens em qualquer âmbito disciplinar”.

O objetivo de qualquer visita de estudo é “promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e a realidade” (Monteiro, 2002, p. 188) e por isso,

entende-se que qualquer visita de estudo requer uma planificação, da qual devem constar elementos essenciais como:

- A identificação do local a visitar;
- A data de realização e duração da visita de estudo;
- A listagem das turmas envolvidas;
- As razões justificativas da visita;
- Os objetivos gerais/específicos/pedagógicos;
- O programa detalhado da visita (horário e locais a visitar);
- Tipo de avaliação (trabalhos individuais/grupo, relatórios, questionários, entre outros);
- Identificação dos professores organizadores/acompanhantes;
- As propostas de atividades para os alunos não envolvidos.

No ponto seguinte, realça-se a importância da planificação de uma visita de estudo e de como esta pode potenciar as competências dos alunos.

2.5.1. A Planificação de uma Visita de Estudo com Foco na Potencialização das Competências dos Alunos

As visitas de estudo são uma estratégia facilitadora da aprendizagem, na medida em que se traduzem em “oportunidades dadas aos indivíduos para tomarem conhecimento da realidade que os rodeia, mas também terem consciência e contribuírem para o desenvolvimento da sociedade em que se inserem” (Larsen & Jenssen, 2004, p. 44). Por isso mesmo, estas devem ser devidamente planificadas pelo professor e ir ao encontro da faixa etária dos alunos, bem como dos objetivos que se pretendem alcançar com a visita de estudo. Até porque, para o professor, “o principal interesse é saber se a visita de estudo está relacionada com o conteúdo programático da disciplina e se os alunos podem tirar o devido proveito da mesma” (Cooper, 1999, p. 97).

A planificação de uma visita de estudo permite que esta se integre no processo de ensino aprendizagem, tendo como primeiro momento a definição dos seus objetivos. Neste sentido, devem ser definidos os objetivos de carácter geral e

específico, de forma a que as visitas de estudo permitam a aquisição de conhecimentos, possibilitem o desenvolvimento de várias competências e capacidades, assim como a aquisição e aplicação de técnicas de pesquisa, recolha e tratamento de informação, e ainda a elaboração de sínteses e relatórios (Monteiro, 1995, p. 190). Segundo Reis (2009, p. 2), são várias as potencialidades inerentes à visita de estudo, nomeadamente:

- a) Permitem que os alunos observem e interajam com o que estão a aprender;
- b) Possibilitam iniciar o estudo de determinados assuntos ou aplicar e expandir conhecimentos anteriores;
- c) Permitem fugir da rotina, constituindo um poderoso elemento de motivação e envolvimento para os alunos e, consequentemente, de promoção de aprendizagens;
- d) Proporcionam o contacto dos alunos com locais e situações aos quais poderiam não ter acesso por limitações diversas;
- e) Facultam uma aprendizagem contextualizada e integradora de saberes de diversas áreas;
- f) Facilitam a perceção da relevância das aprendizagens efetuadas;
- g) Reforçam as relações entre os alunos e entre o professor e os alunos.

Assim, entende-se que a visita de estudo requer um processo que evolui ao longo de três fases – planeamento, implementação e avaliação (Reis, 2009) –, pelo que o planeamento e realização de uma visita de estudo pode incluir os seguintes passos:

- Selecionar o local de acordo com os conteúdos da disciplina;
- Pesquisa sobre a empresa/organização;
- Justificar as razões da visita;
- Definir os objetivos específicos e metas de aprendizagem;
- Verificar o enquadramento da visita nos projetos da escola e da turma e acrescentar ao plano atual de atividades;
- Preencher o formulário de planificação de visita de estudo com o pedido de autorização ao conselho pedagógico e direção da escola;
- Contactar a entidade/local selecionado, por e-mail ou carta, a solicitar autorização para a visita, pedindo uma resposta por escrito;

- Solicitar a colaboração dos alunos na preparação da visita de estudo;
- Averiguar qual o meio de transporte mais indicado para o local da visita;
- Realizar o respetivo orçamento;
- Marcar dia e hora para a visita de estudo (calendarização);
- Definir os intervenientes de acordo com um adequado rácio professores/alunos;
- Definir se a visita de estudo deve ter um guia, externo ou professor, ou ser uma visita mais ativa e de descoberta;
- Marcar a visita de estudo de acordo com os parâmetros definidos;
- Verificar e marcar o alojamento e as refeições (caso necessário);
- Criar o impresso para pedido de autorização aos respetivos encarregados de educação e solicitar o valor a liquidar;
- Realização do guião da visita de estudo;
- Verificar e elaborar a lista dos alunos participantes na visita;
- Realização de plano de atividades para os alunos que não vão à visita;
- Elaboração do relatório da visita e respetiva avaliação.

No entanto, aprez referir que existem diferentes tipos de visitas de estudo e diferentes perspetivas acerca das mesmas. Para Brusi (1992 *apud* Compiani & Carneiro, 1993) existem três tipos de visitas:

- Saídas dirigidas: Neste caso, o professor assume o papel de protagonista durante a atividade e transmite toda a informação necessária ao aluno;
- Saídas semi-dirigidas: O professor recorre a terceiros, por exemplo, guias e são eles que transmitirão as informações pertinentes sobre o local visitado;
- Saídas não dirigidas: Neste tipo de visita, os alunos assumem um papel ativo na aprendizagem que realizam ao longo da visita, sendo eles que controlam o desenvolvimento da mesma.

No mesmo sentido, e com uma perspetiva que se aproxima à de Brusi (1992), Proença (1992) também considera a existência de três tipos de visitas de estudo: a visita dirigida, a qual é orientada pelo professor e os alunos são divididos em grupos grandes, podendo ser aplicado um questionário para os mesmos responderem; a visita livre, onde os alunos realizam a visita livremente, podendo ser acompanhados, ou não, pelo professor e estão acompanhados de um guião,

roteiro ou fichas de trabalho; a visita mista, a qual é dividida em duas partes: numa primeira parte, a visita é guiada pelo professor e na segunda, os alunos completam a visita sozinhos, sob o acompanhamento de um roteiro ou de um guião que os orienta.

Na perspetiva de Monteiro (1995) existem apenas dois tipos de visitas de estudo, isto é, a visita de estudo guiada pelo professor ou por guias e a visita de descoberta. No primeiro caso, está em causa uma visita de carácter expositivo e onde é valorizada a transmissão de conhecimentos, em resultado disso os alunos assumem um papel passivo que, em termos didáticos, refletem resultados muito pobres (Monteiro, 1995). Pelo contrário, na visita de estudo pela descoberta a participação dos alunos é solicitada e estes desempenham um papel ativo que, através do suporte de um guião informativo que os orienta, realizam a sua visita de forma autónoma, explorando livremente o local de visita (Monteiro, 1995). Este tipo de visita, pelo seu carácter ativo, torna-se motivador e os alunos são os principais protagonistas e os professores apenas servem para os orientar e acompanhar. A visita pela descoberta apresenta resultados mais animadores, pois não só facilita a comunicação entre todos os participantes (alunos, professores, guias ou outras pessoas que estejam no local de visita), assim como o estabelecimento de uma ponte de ligação entre a prática e a teoria, entre o trabalho e o aspeto lúdico de uma saída da escola (Monteiro, 1995).

Por outro lado, autores como Compiani e Carneiro (1993) sugerem a existência de cinco tipos de visitas de estudo e as quais são classificadas de acordo com a função didática da visita. Assim sendo, os autores referem a:

- visita ilustrativa, onde o professor controla a ação dos alunos e procura direccionar a sua atenção para o que considera ser importante, colocando questões e facultando respostas;
- visita indutiva, em que o professor se socorre de um guião que orienta a visita, seguindo o mesmo. Esta compreende a observação e recolha de informação, o debate e a interpretação da informação recolhida e a elaboração de uma conclusão;
- visita motivadora, a qual visa suscitar o interesse dos alunos e estimula a exposição de questões seja em relação ao meio ambiente em que os alunos

estão inseridos, seja em relação a questões que têm que ver com as suas vivências;

- visita treinadora, quando o objetivo é capacitar os alunos com competências e habilidades mais complexas;
- visita de investigação, onde são os alunos que estabelecem a sua estratégia de investigação, formulando questões, efetuando observação e recolhendo informação, que irão analisar e interpretar para, no fim, apresentarem uma resposta ou uma solução para as questões suscitadas.

Na literatura que versa sobre o tema, é possível encontrar outras perspetivas que se focam na identificação e classificação dos diferentes tipos de visitas de estudos, contudo, para o sucesso pedagógico de qualquer visita de estudo, o mais importante é que os alunos se sintam parte da mesma, pelo que devem ser envolvidos em cada etapa da sua organização.

O tipo de visita de estudo a realizar deve atender primeiramente à definição dos objetivos propostos, bem como à metodologia a implementar, de forma a que esses objetivos sejam alcançados. O importante, é que o programa da visita de estudo seja debatido e concebido, juntamente, pelos professores e pelos alunos e por isso mesmo, deve ser planificada à luz dos objetivos definidos e aos conteúdos que se pretendem desenvolver (Oliveira, 2012, p. 1682).

3. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

3.1. A Escola e a Comunidade

O IEDP é uma escola profissional privada que tem a sua sede localizada na cidade de Lisboa, na freguesia do Campo Grande. A sua oferta formativa abrange o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, possuindo ainda um polo de aprendizagem localizado na vila piscatória da Costa da Caparica, no Centro Thalosso - Caparica.

A estrutura organizacional da escola compreende os departamentos de Línguas, Ciências Sociais, Tecnologias, Ciências Exatas, Ciências Empresariais/Turismo e Educação Física e no corrente ano letivo (2019/2020), o IEDP tinha 282 alunos matriculados, 18 professores e cinco colaboradores administrativos e financeiros.

O IEDP está vocacionado para receber jovens que pretendam ingressar no ensino profissional, completando, por esta via, o ensino secundário, obtendo também uma certificação profissional de nível IV. Cumpre também a sua vocação, implementar soluções formativas para outros níveis de ensino, sempre que seja necessário.

Estes jovens, provenientes de famílias cujos progenitores se encontram a trabalhar na freguesia, ou em freguesias limítrofes, ou ainda que claramente optaram pelo IEDP, por nele terem decidido estudar, procuram um curso com o qual se identifiquem e/ou uma escola que tenha a capacidade de os acolher bem e onde sintam que são pessoas, com projetos de vida próprios. A maioria dos alunos apresenta dificuldades variadas, tais como dificuldades económicas, de integração, de adesão à escola regular, de motivação, entre outras.

O Projeto Educativo da entidade centra-se no lema: “Formamos para o sucesso, numa sociedade global”, pelo que este atende à dimensão europeia da aprendizagem e da criação de conhecimento. O plano anual de atividades, além de compreender uma dimensão importante da aprendizagem integrada de conteúdos através de uma língua estrangeira (CLIL – *Content and Language Integrated Learning*), compreende o contacto com entidades ligadas às áreas dos cursos, bem como a diversificação e transversalidade das disciplinas e ramos profissionais.

3.2. A Oferta Educativa

O IEDP proporciona uma vasta oferta educativa e por isso mesmo, nele encontram-se em funcionamento os seguintes cursos profissionais:

- Técnico de Turismo (frequentado por 59 alunos);
- Técnico de Apoio à Infância (frequentado por 63 alunos);

- Técnico de Gestão (frequentado por 52 alunos);
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (frequentado por 28 alunos);
- Técnico de Restaurante Bar (frequentado por 24 alunos);
- Técnico de Comércio (frequentado por 16 alunos).

Importa ainda acrescentar que no pólo da Costa da Caparica existem, no curso de Massagem de Estética e Bem-Estar, 20 alunos e outros 20 no curso de Técnico de Termalismo.

3.3. Infraestruturas

A sede do IEDP dispõe de um espaço com 1000 m² construído com os materiais propícios ao bom ambiente de trabalho. O espaço contempla salas arejadas, climatizadas com ar forçado e condicionado e com um sistema de disposição de lâmpadas elétricas para uma boa visibilidade dos ecrãs dos computadores.

Além disso, as instalações possuem um sistema de deteção de incêndios, portas corta-fogo e duas saídas de emergência perfeitamente sinalizadas e com trajeto para a saída das instalações, o qual se encontra identificado com placas normalizadas.

Desta forma, no que respeita e infraestruturas, as instalações do IEDP compreendem (IEDP, 2015-2018):

- Um gabinete de direção, dois gabinetes de apoio logístico e uma sala de reuniões;
- Instalações sanitárias para alunos com WC femininos e WC masculinos;
- Instalação sanitária para pessoal interno com um WC feminino e um WC masculino;
- Um espaço aberto (*open-space*) com cerca de 150 m²;
- Um espaço para professores, onde estes podem trabalhar e preparar as aulas;

- Um espaço social com sofás, máquina de água e café, onde os alunos podem conviver;
- Uma sala de coordenação pedagógica.

3.4. Recursos Humanos

O IEDP atribui elevada importância aos RH, referindo, no seu projeto educativo, que “a formação de recursos humanos na área da educação e formação diz respeito diretamente ao sucesso pessoal, educativo, social e profissional dos jovens e dos futuros cidadãos” (IEDP, 2015-2018, p. 35).

Para esta instituição, a formação adequada dos RH da educação é crucial, pois permite um retorno para os jovens ao nível do sucesso educativo, de reforço das suas competências e afirmação da sua personalidade (IEDP, 2015-2018). Por isso mesmo, prioriza e reconhece a importância da “contratação de professores e outros profissionais com formação adequada e que se encontrem dispostas a apostar constantemente na sua própria formação” (IEDP, 2015-2018, p. 35).

Para fazer face à oferta educativa que oferece, o IEDP contempla no seu quadro de pessoal (IEDP, 2015-2018):

- Três diretores pedagógicos;
- Um coordenador pedagógico;
- 15 professores, das diversas áreas de formação;
- Três rececionistas/administrativos (turnos);
- Um psicólogo (a tempo parcial).

3.5. A Turma Cooperante

A turma cooperante, ou seja, a turma que cooperou e participou na PES frequentava o 11.º ano do curso profissional de técnico de gestão, vulgo, TG18. A turma era composta por 22 alunos, com a predominância do género feminino (13 do género feminino e 9 do género masculino) e a sua média de idades era de 17

anos (o aluno mais novo tem 15 anos e o aluno mais velho tem 21 anos). Ao longo destas aulas, o número médio de alunos em sala foi de 18 jovens.

Apesar desta discrepância nas idades, tratou-se de uma turma onde o ambiente era muito positivo e eram jovens bem-dispostos e relativamente tranquilos.

Os alunos mostraram-se curiosos acerca dos temas abordados e demonstraram vontade de realizar as dinâmicas de visita de estudo enquanto complemento à matéria lecionada em sala de aula, o que obviamente se transforma num desafio acrescido a qualquer docente.

O curso profissional de Técnico de Gestão (TG) encontra-se legislado na Portaria n.º 899/2005, de 26 de setembro, a qual foi alterada pelo Decreto-Lei (DL) n.º 91/2013, de 10 de julho, e pertence à área de formação *Gestão e Administração*, de acordo com a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP).

O plano curricular definido encontra-se exposto no quadro 1 e desenvolve uma estrutura curricular com forte enfoque na gestão, área financeira e administrativa, legislação e matemática.

Quadro 2: Plano Curricular

Componentes de Formação	Domínio de Formação	Horas Totais
Sociocultural	Português	320
	Inglês	220
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100
	Área de Integração	220
	Educação Física	140
Total		1000
Científica	Matemática	300
	Economia	200
Total		500
Técnica	Gestão	500
	Contabilidade e Fiscalidade	450
	Direito das Organizações	130
	Cálculo Financeiro e Estatística Aplicada	100
	Formação em Contexto de Trabalho	600 (mínimas)
Total		1780
TOTAIS CURSO		3280

Fonte: IEDP (2019-2021, p. 5-22).

O curso de TG permite a inserção profissional imediata ou o prosseguimento de estudos na área de gestão ou financeira, bem como num conjunto de áreas afins.

A formação que se desenvolve, maioritariamente em escolas profissionais, procura dotar as estruturas de gestão de profissionais com formação técnica e profissional capazes de apoiar as empresas e impulsionar o setor dos serviços.

O curso profissional de gestão possibilita ainda o ingresso no ensino superior, de forma a que os jovens possam completar a sua formação em áreas como a Economia, Finanças, Gestão de Empresas, Gestão de Recursos Humanos, Direito Fiscal, entre outras áreas de estudo.

As saídas Profissionais do curso permitem ingressar em funções como:

- Técnico do departamento financeiro de qualquer unidade económica/serviços;
- Apoio à logística;
- Técnico do departamento comercial ou de marketing;
- Técnico administrativo;
- Outras atividades públicas ou privadas ligadas à gestão, administração e organização.

Quanto ao perfil profissional, no final dos três anos de formação, os técnicos diplomados possuem competências para:

- Receber, verificar, registar e arquivar documentação;
- Elaborar e expedir documentação;
- Colaborar no apoio à administração/direção;
- Aplicar a legislação laboral;
- Colaborar no cumprimento das regras de saúde, higiene e segurança no trabalho;
- Processar salários;
- Colaborar nos planos de formação de recursos humanos;
- Colaborar com o departamento de compras;
- Gerir stocks;
- Analisar e verificar previsões de produção;
- Colaborar no controlo de qualidade e ambiental;
- Elaborar estudos de mercado;
- Gerir carteiras de clientes;
- Colaborar na realização de campanhas publicitárias.

As condições de acesso para este curso são o 9.º ano de escolaridade ou equivalente de habilitação literária.

A certificação do curso profissional é obtida através do aproveitamento em todos os módulos inerentes à formação, à aprovação da Prova de Aptidão Profissional e à realização das 750 horas de formação em contexto de trabalho (de acordo com o Regulamento do Aluno do IEDP), o que confere o 12.º ano de escolaridade e um certificado profissional de nível IV.

3.6. A Disciplina de Economia

A disciplina de Economia do ensino profissional é parte integrante da componente científica do curso profissional de TG, com uma carga horária prevista de 200 horas, que corresponde ao somatório dos oito módulos da disciplina, a lecionar ao longo do curso. Tendo em conta o supracitado, em seguida apresenta-se o elenco modular da disciplina de Economia.

Quadro 3: Elenco Modular da Disciplina de Economia

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	A Economia e o Problema Económico	18
2	Agentes Económicos e Atividades Económicas	33
3	Mercados de Bens e Serviços e de Fatores Produtivos	24
4	Moeda e Financiamento da Atividade Económica	24
5	O Estado e a Atividade Económica	24
6	A Interdependência das Economias Atuais	24
7	Crescimento, Desenvolvimento e Flutuações da Atividade Económica	27
8	A Economia Portuguesa na Atualidade	24

Fonte: ME (2005, p. 8).

A disciplina de Economia, nos cursos profissionais, permite, aos alunos, o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes facilitem a aprendizagem de competências-base associadas às qualificações visadas pelos respetivos cursos, neste caso, o curso profissional de TG. A apreensão das competências essenciais da Economia é vital para a compreensão dos contextos de trabalho dos futuros técnicos de gestão e da prática de uma cidadania ativa (ME, 2005).

As finalidades da disciplina vão ao encontro das competências a desenvolver e estão relacionadas com a aquisição de terminologia e conceitos económicos, assim como competências sociais e de práticas de cidadãos com espírito crítico, de respeito pelas diferenças, democracia e justiça social, de acordo com o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (ME, 2005).

As orientações metodológicas são centradas na resolução de problemas, sendo o trabalho de projeto uma prática a adotar, uma vez que potencia aprendizagens significativas, pois obriga a um trabalho cooperativo entre pares com a supervisão/orientação do(s) professor(es) e à busca de respostas às questões/problemas de partida. É ainda recomendado no programa da disciplina, a criação de portefólio como alternativa ao típico instrumento de avaliação, como, por exemplo, o teste sumativo (ME, 2005).

No IEDP, escola cooperante, o elenco modular da disciplina de Economia está distribuído do seguinte modo, tal como no quadro 3.

Quadro 4: Elenco Modular da Disciplina de Economia do IEDP

Ano	N.º do Módulo	Designação Modular	Carga Horária
10.º	1/2	A Economia e o Problema Económico/ Agentes Económicos e Atividades Económicas	51
	3	Mercados de Bens e Serviços e de Fatores Produtivos	24
	4	Moeda e Financiamento da Atividade Económica	24
11.º	5	O Estado e a Atividade Económica	24
	6	A Interdependência das Economias Atuais	24
	7/8	Crescimento, Desenvolvimento e Flutuações da Atividade Económica/A Economia Portuguesa na Atualidade	51

Fonte: IEDP (2019-2021, p. 5-22).

4. PROBLEMÁTICA E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

4.1. Problemática e as Questões Investigativas

A pergunta de investigação é uma componente importante de qualquer investigação e segundo Fortin (2003, p. 51), esta traduz-se num “enunciado interrogativo claro e não equívoco que precisa os conceitos-chave, especifica a população alvo e sugere uma investigação empírica”.

Para a realização deste trabalho, e tendo como tema central as visitas de estudo, as questões de investigação formuladas refletem a importância que esta ferramenta (as visitas de estudo) poderá trazer em contexto de aprendizagem. Posto isto, definiram-se duas questões de investigação e às quais se pretende responder através da realização deste trabalho:

- **Questão 1:** Quais as competências que podem ser desenvolvidas através das visitas de estudo?
- **Questão 2:** Como planificar uma visita de estudo que permita aos alunos potencializarem as suas competências?

4.2. Metodologia

A metodologia pode ser descrita como o “conjunto dos métodos e das técnicas que guiam a elaboração do processo de investigação científica”, já na prática é o “plano criado pelo investigador com vista a obter respostas válidas às questões de investigação colocadas ou às hipóteses formuladas” (Fortin, 2003, p. 372). Portanto, a metodologia refere-se ao conjunto de métodos e técnicas adotados pelo investigador para abordar e estudar o problema em causa e para responder à, neste caso, às questões de investigação.

Neste trabalho, atendendo aos objetivos que se pretendem alcançar, bem como às perguntas que se pretendem responder e à temática subjacente, entende-se que a metodologia mais adequada é a metodologia qualitativa. Tal como Loureiro (2006, p. 23) afirma, “em determinado tipo de problemáticas, apenas a

abordagem qualitativa ou mesmo a fenomenológica deve ser usada, e isso está ligado aos próprios objetivos do estudo”.

De facto, o método qualitativo inscreve-se no contexto naturalista e é bastante utilizado em estudos que se focam nos significados que os indivíduos atribuem às suas experiências e ao ambiente em que se inserem (Bogdan & Bicklen, 1994). Tendo em conta que se pretende perceber quais as competências que podem ser desenvolvidas através das visitas de estudo e de como estas podem ser planeadas, o método de cariz qualitativo é o que melhor serve os propósitos deste estudo. Até porque,

“a investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenómenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna” (Paulilo, s/d).

4.3. Fontes e Instrumentos de Recolha de Dados

4.3.1. Observação

A observação foi a técnica direta de recolha de dados utilizada neste estudo, sendo um dos meios mais utilizados no âmbito da investigação qualitativa ou, no entender do Santos (2000, p. 185), que se inscreve no paradigma interpretativo.

A observação foi a técnica de recolha de dados adotada, pois atende aos objetivos do estudo. Esta “permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto” (Máximo-Esteves, 2008, p. 87). O observador não pode simplesmente olhar, mas sim procurar observar fenómenos e acontecimentos específicos e por isso, não se trata de ver e de entender, mas sim de examinar e auscultar (Simões & Sapeta, 2018). É importante clarificar que se efetuou observação participante, isto porque, “de algum modo, o observador participa na vida do grupo por ele estudado” (Estrela, 1994, p. 31).

A observação foi extremamente importante nas aulas assistidas, como nas aulas lecionadas e na visita de estudo realizada e segundo May (2001 citado por Simões, 2018, p. 50),

“A observação participante é adequada ao investigador que deseja compreender um meio social que, à partida, lhe é estranho ou exterior e que lhe permitirá integrar-se progressivamente nas atividades das pessoas que nele vivem, estabelecendo um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo”.

4.3.2. Diário de Campo

O diário de campo foi outro dos instrumentos afetos à recolha de dados e também faz parte das abordagens qualitativas de investigação educacional e social, não descurando a subjetividade que não se encontra nas abordagens quantitativas (Brazão, 2011). Este “pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos “(Alves, 2001, p. 224).

Na sua realização, foram detalhados e retratados os acontecimentos quer durante a parte inicial em que o professor assiste às aulas do professor cooperante, quer durante a atuação do mesmo enquanto implementação da intervenção pedagógica. E concorda-se com Brazão (2007), quando afirma que os diários de campo não só são um instrumento de recolha de dados, como também permitem que o professor reexamine a sua prática e reflita sobre a resolução de problemas e incidentes críticos, ajudando-o a construir o seu “eu” e a desempenhar um papel mais ativo. Segundo Bogdan e Bicklen (1994), é necessário planejar, calculando a quantidade de intervenções, tendo em mente o estudo que se pretende realizar. Desta forma, foram observados, numa fase inicial, as aulas assistidas lecionadas pela professora cooperante, seguidas do diário respeitante às aulas por mim lecionadas. O diário de campo realizado até à data, pode ser encontrado nos apêndices deste trabalho (Apêndice Número 8).

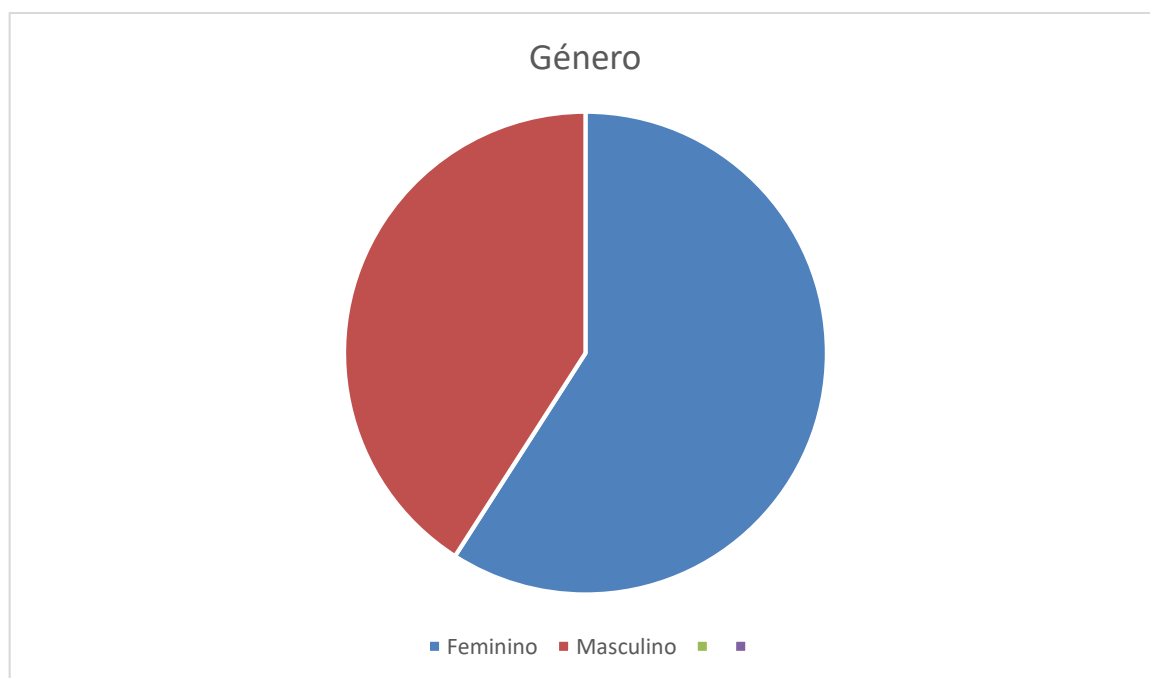
4.4. Participantes

O trabalho foi realizado com a turma de Técnico de Gestão, do 11.º ano e o número de participantes variou entre 18 a 22 alunos.

A turma é composta por 13 raparigas e 9 rapazes, com uma média de idades de 17 anos.

Apenas 2 alunos residiam em Lisboa, sendo todos os outros habitantes da área periférica da Grande Lisboa (Odivelas, Loures, Amadora e Cacém).

Figura 2: Distribuição dos alunos por sexo



5. PRÁTICA PEDAGÓGICA

5.1. A Observação de Aulas do Professor Cooperante

A docente, Dra. Lina Candeias, tem mais de 30 anos de experiência letiva, acumulada com o cargo de diretora pedagógica do IEDP e pertence ao quadro efetivo da Escola Secundária de Amora.

É formada em Contabilidade e Administração e possui um Mestrado em Gestão Escolar.

Embora seja a diretora pedagógica da escola, faz questão de continuar a lecionar, se possível, as disciplinas de Contabilidade, Cálculo Financeiro e Marketing.

Gosta mais do ensino profissional, dada a maior proximidade dos alunos/profissionais e dos desafios que estes por vezes acarretam.

Quanto à disciplina de Economia, considera que dadas as dificuldades em Português e Matemática, os alunos não conseguem interpretar gráficos, textos e dados nem estruturar o pensamento, bases essenciais para a compreensão da realidade económica.

5.2. A Concretização Letiva

5.2.1. A Planificação

De acordo com Bratman (1987), existem duas razões principais que justificam a necessidade de o indivíduo planificar as suas atividades: a primeira, é que o ser humano é um ser racional e que reflete sobre o que faz e a segunda, é que coordena as suas atividades com as dos outros, pois não vive sozinho, mas sim inserido numa sociedade. Assim, num sentido mais lato, pode-se dizer que planificar é

“converter uma ideia ou um propósito num curso de ação. Prever possíveis cursos de ação de um fenómeno e plasmar de algum modo as nossas previsões, desejos, aspirações e metas num projeto que seja capaz de representar, dentro do possível, as nossas ideias acerca das razões pelas quais desejaríamos conseguir, e como poderíamos levar a cabo, um plano para as concretizar” (Zabalza, 2003, pp. 47-48).

No âmbito educacional e do ensino, a planificação é igualmente importante. A planificação acompanha toda e qualquer tarefa de um professor (Santos, Cardoso & Lacerda, 2016), traduzindo-se num “processo complexo. A planificação interage com todos os aspetos do ensino e é influenciada por muitos fatores” (Arends, 2008, p. 100).

Planificar faz parte do quotidiano do professor, pois através dela, o professor aplica os programas escolares, desenvolvendo-os e adaptando-os aos respetivos cenários de ensino (Januário, 1996). De acordo com autores como Santos, Cardoso e Lacerda (2016, p. 1046), a planificação é crucial para a prática docente, pois é

“Através da mesma é realizada uma previsão do que vai acontecer, pondo em prática os referidos programas. Mas, para além disso, é através da planificação que o professor define tudo o que vai ser ensinado/aprendido, como, quando, porquê e para quem. Quando o professor planifica ele desconstrói o currículo e adapta-o ao meio/comunidade envolvente. É na fase de planificação que são maioritariamente tomadas as decisões, são estabelecidos os objetivos, as atividades, os tempos para realizar as mesmas, os modos de avaliação para verificar se os objetivos foram atingidos, os materiais que serão necessários, os modos de trabalho dos alunos e a abordagem das áreas (individualmente ou interdisciplinar), são pensados os imprevistos, entre outras coisas”.

Deste modo, a planificação do módulo 7 – Crescimento, Desenvolvimento e Flutuações de Atividade –, inserido na disciplina de Economia do curso de TG, foi efetuada tendo em conta a planificação da própria disciplina, o ano de escolaridade e as orientações curriculares para este módulo.

Cada plano de aula elaborado foi enviado à professora cooperante e previamente debatido com a mesma, a qual acompanhou todo o processo, fornecendo *feedbacks*, fazendo sugestões e auxiliando a conceção dos mesmos.

5.2.2. A Planificação das Aulas

A planificação das aulas é extremamente importante para a atividade docente, pois é dever do professor, com a devida antecedência, planejar e organizar as atividades e tarefas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Conforme Takahashi e Fernandes (2004, p. 114) explicam, “para desenvolver a função didática o professor é responsável pelo planeamento, organização, direção e avaliação das atividades que compõem o processo ensino-aprendizagem”.

Na verdade, é o plano de aula que orienta e auxilia o trabalho do professor e por isso mesmo, aquando da conceção do plano de aula, o docente deve ter em consideração o perfil dos alunos, bem como o projeto pedagógico do curso em que leciona. Isto porque,

“cada aula é uma situação didática específica e singular, onde objetivos e conteúdos são desenvolvidos com métodos e modos de realização da instrução e do ensino, de maneira a proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades, expressos por meio da aplicação de uma metodologia compatível com a temática estudada” (Takahashi & Fernandes, 2004, p. 114).

Desta forma, o plano de aula trata-se de um planeamento prévio e geral, que contempla as atividades de uma determinada disciplina durante o período do curso (período letivo ou semestral) e que pode sofrer alterações ao longo do período letivo por diversos fatores internos e externos (Spudeit, 2014). Este compreende vários elementos conceituais, nomeadamente: estrutura didática; temática; objetivo; conteúdo programático; estratégias e recursos didáticos; duração e referências (Takahashi & Fernandes, 2004). Atente-se ao quadro que se segue.

Quadro 5: Elementos Conceituais do Plano de Aula

Elementos Conceituais	Descrição
Estrutura didática	Compreende organizar e desenhar a estrutura Básica Do plano de aula a ser desenvolvido. Consiste em orientar para a ação, sendo que o plano é uma estrutura de decisões quanto aos fins e meios, apresentando os objetivos e a metodologia.
Temática	O tema da aula deve estar inserido no conteúdo programático do curso e vinculado ao objetivo geral do mesmo. Deve refletir a realidade, podendo apresentar-se de forma abrangente ou específica.
Objetivo	Consiste na organização de conteúdos orientando procedimentos que circunscrevem e antecipam possíveis resultados. Tem também a função de facilitar a avaliação diagnóstica do trabalho conjunto do professor e dos alunos. Estes devem ser organizados dos mais simples e gerais para os mais específicos e complexos, devendo seguir uma certa lógica.
Conteúdo programático	<p>O conteúdo é dividido em apresentação, introdução, desenvolvimento do tema, síntese e avaliação. Assim sendo,</p> <ul style="list-style-type: none">- A apresentação corresponde ao mapeamento preliminar do conteúdo selecionado que deve ser apresentado numa sequência determinada, porém flexível, de modo sistemático, abrangendo ainda a preparação dos alunos, provendo condições favoráveis para o desenvolvimento do estudo; introduzindo o assunto e a colocação didática dos objetivos;- A introdução fornece suporte conceitual para a compreensão do tema que será desenvolvido durante a aula. Aqui relacionam-se os principais assuntos, conceitos básicos, fatos e exemplos, terminologia, assim como técnicas específicas, fornecendo aos alunos uma orientação sobre o que será desenvolvido na aula;- Desenvolvimento do tema traduz-se na discorção sobre o conteúdo específico com abordagem teórico-prática que permite a conscientização e a construção do

	<p>conhecimento, bem como o fornecimento, ao aluno, a condição de integrar o conteúdo com a realidade;</p> <p>- A síntese coloca em destaque os pontos mais importantes que foram trabalhados em aula, estabelecendo os principais conceitos e conteúdos, incluindo ainda reflexões, inferências, exercícios, vivências e novas orientações de cunho didático;</p> <p>- A avaliação da aula deve ser contextualizada em função da concepção de homem e de mundo, podendo ocorrer em diferentes momentos e com finalidades também elas distintas. Esta pode ser realizada com o objetivo de levantar necessidades (avaliação diagnóstica), acompanhar o processo (avaliação formativa) e verificar o produto (avaliação somativa), compondo a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e deve constar no planejamento.</p>
Estratégias e recursos didáticos	<p>A comunicação e a psicopedagogia dos recursos audiovisuais são de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem. A comunicação tem o papel de estabelecer e sustentar as relações de forma dinâmica, aberta e sustentável, abrangendo e trabalhando com consciência e conhecimento as limitações e os conflitos que surgem no decorrer do processo. A psicopedagogia, por sua vez, conquista novos espaços, sendo que o aluno é aquele que reflete e toma decisões junto ao professor, podendo alterar a dinâmica da procura pelo aprendizado.</p>
Duração	<p>A duração da aula deve ter em conta as oportunidades de escolhas oferecidas, respeitando-se a singularidade do grupo e de abranger o tempo disponível para o desenvolvimento de cada um dos itens do conteúdo programático.</p>
Referências	<p>A indicação bibliográfica diz respeito ao material utilizado para sustentar o conteúdo desenvolvido em aula e ajudar a alcançar os objetivos definidos.</p>

Fonte: Takahashi e Fernandes (2004, pp. 115-116).

Os planos das aulas, que constam nos anexos do presente relatório, foram elaborados aula a aula. As aulas lecionadas, que perfazem um total de sete aulas, decorreram ao longo de quatro semanas, entre 11 de fevereiro e 06 de março de

2020. Cada aula teve uma duração de 45 minutos (um tempo letivo). Atente-se ao quadro que se segue.

Quadro 6: Sumários da Aulas Lecionadas

Aula/Data	Sumário
1 – 11.02.2020 (45 minutos)	Início do macro módulo 7: Crescimento, desenvolvimento e flutuações da atividade e 8: A Economia portuguesa na atualidade. Realização de um trabalho de grupo alusivo ao crescimento económico do turismo.
2 – 14.02.2020 (1h30m)	Finalização do trabalho de grupo e respetiva apresentação. Organização de uma visita de estudo.
3 – 18.02.2020 (45 minutos)	Ciclo Económico. Exercícios.
4 – 21.02.2020 (1h30m)	Finalização dos exercícios da aula anterior. Elaboração do guião da visita de estudo.
5 – 28.02.2020 (45 minutos)	Elaboração do guião da visita de estudo.
6 – 03.03.2020 (1h30m)	Crescimento e desenvolvimento - exercícios.
7 – 06.03.2020 (1h30m)	Crescimento e desenvolvimento - exercícios.

A descrição, análise e posterior reflexão das aulas lecionadas, são exibidas, na íntegra, no capítulo 6, com o objetivo de se evitar a repetição de informação.

Relativamente aos instrumentos de recolha de dados, como se referiu anteriormente, no capítulo subordinado à metodologia, a técnica de recolha de informação adotada foi a observação, mais precisamente, a observação participante. Quanto aos instrumentos de recolha de dados, recorreu-se à grelha de observação de aula e ao diário de campo.

6. TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

6.1. Descrição das Aulas Lecionadas

Para a descrição das aulas lecionadas, recorre-se, essencialmente, aos diários de campo. No total, foram lecionadas sete aulas, sendo que cada uma tinha um tempo letivo de 45 minutos, tendo sido realizadas entre 11 de fevereiro e 6 de março do presente ano.

Em seguida, apresentam-se os diários de campo realizados após cada uma das sete aulas lecionadas.

6.1.1. Aula Lecionada Dia 11 de Fevereiro

Quadro 7: Diário de Campo da Aula N.º 1

Aula n.º 1 11/02/2020 45 minutos (1 tempo letivo)
Descrição
<p>Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro. A aula teve início com a apresentação, à turma, da professora Luísa Cerdeira e a explicar o contexto da presença da professora na sala de aula.</p> <p>Com auxílio do <i>powerpoint</i>, introduziu-se o conceito de crescimento económico recorrendo-se ao <i>brainstorming</i> na construção do mesmo.</p> <p>De seguida, entreguei uma ficha de apoio e orientação e um exercício para realizar em grupo. Enquanto os alunos respondiam às questões em grupo, circulei pela sala de forma a esclarecer as dúvidas.</p>

6.1.2. Aula Lecionada Dia 14 de Fevereiro

Quadro 8: Diário de Campo da Aula N.º 2

Aula n.º 2 14/02/2020 1h30m (2 tempos letivos)
Descrição
<p>Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro. Efetuei uma síntese sobre a matéria da aula anterior, de forma a situar os alunos. Em seguida, pedi aos alunos para se juntarem de acordo com os grupos que tinham efetuado anteriormente, de forma a terminarem o trabalho iniciado na aula anterior.</p> <p>As apresentações dos trabalhos foram feitas através dos chefes de cada grupo, e de forma ordenada. Houve oportunidade de debate e <i>brainstorming</i> nos momentos das apresentações, por grande parte dos alunos o que gerou um clima muito agradável na sala de aula.</p> <p>De seguida propus à turma escolherem um local para realizarmos uma visita de estudo, cujo interesse coincidissem com os conteúdos que estavam a ser abordados. A ideia foi aceite pela turma, que sugeriu juntar-se aos colegas do curso de turismo para visitarem a Bolsa de Turismo de Lisboa. Aceitando a sugestão dos alunos, solicitei a pesquisa de como é que poderíamos reservar os bilhetes para o evento, através do recurso aos telemóveis.</p> <p>Procedemos à reserva dos bilhetes através da elaboração, em conjunto, de um email com o pedido.</p>

6.1.3. Aula Lecionada Dia 18 de Fevereiro

Quadro 9: Diário de Campo da Aula N.º 3

Aula n.º 3 18/02/2020 45 minutos (1 tempo letivo)
Descrição
<p>Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro.</p> <p>De seguida esclareci as dúvidas de alguns alunos, inerentes à visita de estudo proposta na aula anterior.</p> <p>Antes de prosseguir, efetuei uma breve síntese da matéria da aula anterior.</p> <p>Com o recurso ao projetor, os conteúdos foram lecionados tentando-se recorrer, o mais possível, aos exemplos práticos dados pelos alunos.</p> <p>Como forma de consolidar a matéria, coloquei questões sobre a matéria abordada (não finalizado).</p>

6.1.4. Aula Lecionada Dia 21 de Fevereiro

Quadro 10: Diário de Campo da Aula N.º 4

Aula n.º 4 21/02/2020 1h30m (2 tempos letivos)
Descrição
<p>Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro.</p> <p>Após síntese da aula anterior, retomou-se a finalização dos exercícios propostos. Quando finalizamos, informei a turma que já tinha resposta ao nosso pedido para visitar a BTL, e que teríamos que elaborar o guião para a visita de estudo.</p> <p>A atividade foi desenvolvida comigo a apresentar um template e a solicitar aos alunos as informações que deveria colocar inerente ao evento.</p> <p>Foi então efetuado um guião de visita, uma circular informativa, o elemento de avaliação da atividade e uma ficha de trabalho para os alunos que porventura não acompanhassem a visita, recorrendo-se à pesquisa <i>on-line</i>, com o telemóvel, de informações sobre a Bolsa de Turismo de Lisboa. (Apendices 8,9,10)</p>

6.1.5. Aula Lecionada Dia 28 de Fevereiro

Quadro 11: Diário de Campo da Aula N.º 5

Aula n.º 5 28/02/2020 1h30m (2 tempos letivos)
Descrição
<p>Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro.</p> <p>Após síntese da aula anterior (Interrupção letiva Carnaval), foi retomada a dinâmica com os alunos concluindo a elaboração do guião, da circular informativa, do elemento de avaliação da atividade e da ficha de trabalho para os alunos que porventura não acompanhassem a visita, recorrendo-se à pesquisa <i>on-line</i>, com o telemóvel, de informações sobre a Bolsa de Turismo de Lisboa. (Apendices 8,9,10) .</p>

6.1.6. Aula Lecionada Dia 03 de Março

Quadro 12: Diário de Campo da Aula N.º 6

Aula n.º 6 03/03/2020 1h30m (2 tempos letivos)
Descrição
<p>Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro.</p> <p>Após síntese da aula anterior, e com o recurso ao projetor, os conteúdos foram lecionados tentando recorrer, o mais possível, aos exemplos práticos dados pelos alunos.</p> <p>Como forma de consolidar a matéria, coloquei questões sobre a matéria abordada (não finalizado).</p>

6.1.7. Aula Lecionada Dia 06 de Março

Quadro 13: Diário de Campo da Aula N.º 7

Aula n.º 7 06/03/2020 1h30m (2 tempos letivos)
Descrição
<p>Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro.</p> <p>Retomou-se a finalização dos exercícios iniciados na aula anterior.</p> <p>No final da aula, informei a turma da eventual alteração na data da visita de estudo, na sequência de novos casos de Coronavírus em Portugal, o que desagradou a turma tendo em consideração todo o esforço que tinham efetuado na planificação e organização da visita de estudo.</p>

6.2. Análise e Interpretação da Grelha de Observação de Aula

A observação foi a técnica que se elegeu para recolher informação nas aulas lecionadas no módulo 7 da disciplina de Economia do curso de TG do IEDP.

Assim sendo, a grelha de registo da observação dos alunos encontra-se elencada no Anexo V e permite aferir informação referente a cinco competências: participação, cooperação, sociabilidade, responsabilidade e autonomia.

A cada competência, foram atribuídos o(s) respetivo(s) indicador(es), os quais se encontram esplanados no quadro seguinte.

**Quadro 14: Competências e Indicadores Presentes na Grelha de Registo da
Observação dos Alunos**

Competências	Indicadores
Participação	Intervém de forma oportuna e adequada
Cooperação	Colabora nas atividades, partilhando tarefas e saberes
Sociabilidade	Adota comportamentos adequados
	Respeita os outros e as suas opiniões
Responsabilidade	Respeita as normas estabelecidas para o funcionamento das aulas
	Cumpre as tarefas, dentro e fora da sala de aula
Autonomia	É capaz de ultrapassar as dificuldades de uma forma autónoma
	Toma a iniciativa no desenvolvimento das atividades

6.3. Reflexão

Ser professor não é fácil e a realização deste estágio comprovou isso mesmo. Além das dificuldades inerentes à prática docente, seja no ensino, dito, normal como no ensino profissional, esta prática de ensino supervisionada serviu para colocar em prática o conhecimento teórico adquirido ao longo de todo o percurso formativo enquanto docente.

Além disso, todo o trabalho realizado colocou em destaque a importância da planificação e dos planos de aulas, ficando evidente que esta serve para abordar determinados constructos e temas integrados num módulo disciplinar e que faz parte do plano curricular de um curso (profissional ou não). Ao mesmo tempo, a planificação, que integra a conceção dos planos de aula, foi essencial para organizar os conteúdos a abordar, para o professor refletir sobre os conteúdos a abordar e de que forma os deve abordar.

Por outro lado, ao realizar-se este trabalho, também foi possível perceber que os professores, independentemente do ano de escolaridade que lecionam e do tipo de ensino em que lecionam, já não se assumem nem são vistos como meros transmissores de conhecimento, mas, antes, como mediadores do conhecimento, pelo que os alunos assumem um papel mais ativo no processo de ensino-

aprendizagem. O professor não é um mero transmissor de conhecimento e há muito que esse paradigma foi abandonado e nos dias de hoje está, claramente, ultrapassado.

Atualmente, deseja-se que o professor seja um profissional da área da educação que tem a função de passar/transmitir conhecimento, estimular a motivação e o interesse dos alunos pelo ensino e aprendizagem, como também é crucial para o desenvolvimento de competências e habilidades dos mesmos, independentemente do ano, do ciclo ou do tipo de ensino em que lecionam.

Contudo, para que tal decorra, é fundamental que a formação de professores capacite e forneça ferramentas e conhecimentos para que os professores saibam, por exemplo, como lidar com a indisciplina na sala de aula, ou como semear e estabelecer uma relação de proximidade e afetividade, assente na confiança, a qual é tão importante no processo de ensino-aprendizagem. No fundo, constata-se que a exigência do quotidiano profissional dos professores requer muito mais do que aquilo para que a sua formação os prepara, o que, em consequência, se revela na falta de interesse e/ou em altos níveis de insucesso escolar.

É neste sentido que se realça a importância da relação de afetividade entre professor e aluno, a qual é importante ao nível do processo de ensino-aprendizagem, mas também é importante para a forma como o aluno se relaciona com outros alunos e com o próprio processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é importante para a forma como o aluno se relaciona e relacionará futuramente com o conhecimento e com os outros, no fundo, é importante para a forma como o aluno se relacionará com a sua vida e com o que quer fazer dela. Havendo uma relação de afetividade e proximidade entre o professor e o aluno, é mais fácil o professor chegar ao aluno, ajudá-lo e orientá-lo. Deste modo, realça-se a importância e a necessidade de, na formação de professores, se incluir e abordar a relevância da relação de proximidade e afetividade entre professor e aluno, já que este desempenha um papel de extrema relevância na sua vida, no seu desenvolvimento e na sua formação.

Para desempenhar o seu papel corretamente, é essencial que os professores, ao longo da sua formação, abordem e trabalhem outros aspetos que são igualmente importantes para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos:

não só a transmissão e assimilação de conhecimentos, como a abordagem didática de conceitos e temáticas que estimulam o interesse e a motivação dos alunos; e o reconhecimento da importância da relação estabelecida entre professor e aluno, procurando cultivar a mesma.

Considera-se, ainda, essencial referir que a prática de ensino supervisionada permitiu, não só, ter noção da realidade com que os professores se confrontam atualmente, como também permitiu intervir junto de uma realidade concreta e perceber qual o papel desempenhado pelo professor, nomeadamente, na disciplina de Economia e no contexto do ensino profissional.

Este trabalho constituiu um importante momento pedagógico, na medida em que:

- Permitiu aplicar a teoria à prática e ter uma noção de como é o quotidiano profissional de um docente;
- Permitiu constatar a importância de uma visita de estudo, quando devidamente planeada e organizada (onde se inclui a participação dos alunos neste planeamento e organização) e de como esta pode contribuir para o desenvolvimento de competências nos alunos;
- Realçou a importância de ser estabelecida uma relação de afetividade entre professor e alunos, sendo que esta tem um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem, bem como na forma como o aluno se relaciona com os outros e encara os seus problemas/conflitos.

Para terminar, e embora este estudo se foque na importância da realização da visita de estudo, a qual não se realizou devido ao Covid-19, pandemia que assolou o mundo e Portugal não foi exceção, tendo, o país, ficado praticamente parado, torna-se imperativo referir que esta prática de ensino supervisionada também serviu para colocar em destaque a necessidade de o processo de ensino-aprendizagem continuar e se expandir através das tecnologias. De facto, devido ao Covid 19 e com a entrada do país em estado de emergência, as aulas foram suspensas assim como todas as atividades escolares e educativas, até, posteriormente, serem garantidas por meios audiovisuais (televisão) e digitais (plataformas).

Contudo, esta situação evidenciou a desigualdade no ensino, pelo facto de nem todos os alunos disporem das mesmas condições. Isto significa que nem todos os alunos têm ao seu dispor os dispositivos (tablet, smartphone, computador) ou a ligação à internet para aceder a estes conteúdos.

Logo, uma vez que o Estado não colmata esta lacunas, é dever do professor fazer de tudo para os alunos que não têm como aceder aos conteúdos disponibilizados via eletrónica, têm acesso de outra forma: como por exemplo, em suporte papel.

7. CONCLUSÃO E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

7.1. Conclusão

O presente documento constitui o relatório de PES realizada no âmbito da unidade curricular de IPP IV, inserida no Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

O seu principal objetivo foi apresentar o trabalho desenvolvido ao longo da PES, o qual consistiu na planificação e implementação de uma visita de estudo à Bolsa de Turismo de Lisboa, a qual estava enquadrada na disciplina de Economia do Ensino Profissional, mais especificamente, no módulo 7 – Crescimento, Desenvolvimento e Flutuações da Atividade e no qual se lecionaram sete aulas.

O foco do trabalho desenvolvido na PES direcionou-se, essencialmente, para a consolidação do conceito de crescimento económico junto de uma turma do 11.º ano do curso profissional de técnico de gestão recorrendo à estratégia de ensino das visitas de estudo.

A implementação desta visita, foi planeada na linha da estratégia armadilha, em que o professor toma uma posição mais passiva e, apesar de estar a controlar as ações dos alunos, o grupo sente-se livre na tomada das decisões. A turma, ao fazermos em conjunto, partilha e discute para chegar a conclusões, o que o trabalho individual não permite, pois ignoramos ou omitimos detalhes relevantes. Paralelamente, desconstruir a ideia preconcebida de alguns alunos trará interesse adicional e automaticamente o acréscimo à motivação.

O professor, neste papel, deverá deixar o *brainstorm* correr, recorrendo a questões chave para encaminhar o grupo, isto é, deverá apenas intervir ou acrescentar apenas quando faz sentido.

As aulas lecionadas decorreram de forma adequada, pelo que seguiram os planos de aulas delineados anteriormente, em conjunto com a professora cooperante, tendo sido cumpridos os planos de aula das sete aulas lecionadas. Contudo, apesar de se ter planificado e organizado a visita de estudo à BTL, na FIL, a mesma não se realizou devido à pandemia do Covid 19.

7.2. Limitações do Estudo

O estudo ficou limitado pela pandemia do Covid 19, o que levou ao encerramento de todos os estabelecimentos escolares, impossibilitando assim a realização da visita de estudo planeada e organizada juntamente com os alunos.

Pelos mesmos motivos, o certame acabou por ser cancelado, sendo prevista a nova edição para o ano de 2021.

8. REFLEXÃO FINAL

O presente trabalho teve um impacto bastante positivo. Do ponto de vista profissional, tanto as aulas lecionadas como a organização e planificação da visita de estudo, serviram para demonstrar a realidade e a prática docente, ou seja, permitiu conhecer a realidade inerente à prática docente, permitindo a aplicação da teoria (adquirida ao longo do percurso profissional e formativo) a uma realidade concreta.

No fundo, através deste trabalho, fica perceptível a importância do trabalho do professor e de como este trabalho, esta sua função, ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos. Atualmente, o professor é mais do que um transmissor de conhecimentos, o professor é também um profissional que se preocupa com os seus alunos e que por isso, procura estabelecer uma relação de proximidade e de afetividade, a qual é essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, este trabalho exerceu influência na dimensão pessoal, nomeadamente no que diz respeito ao conhecimento e construção da identidade do *eu* profissional.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, A. (1998). *Visitas de estudo, concepções e eficácia na aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Alves, M. (2001). *O papel do pensamento do professor nas suas práticas de avaliação*. Tese de Doutoramento. Braga: IEP Universidade do Minho.
- Amado, J., Freire, I., Carvalho, E. & André, M. (2009). O lugar da afectividade na Relação Pedagógica Contributos para a Formação de Professores. *Sísifo - Revista de Ciências da Educação*, 8, 75-86.
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Mc Graw Hill.
- Baker, J. (2006). Contributions of teacher: child relationships to positive school adjustment during elementary school. *Journal of School Psychology*, 44, 211-229.
- Barbosa, A., Campos, R. & Valentim, T. (2011). A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno. *Estudos de psicologia*, 28(4), 453-461.
- Birch, L.H., & Ladd G.W. (1997). The teacher-child relationship and children's early school adjustment. *Journal of School Psychology*, 34, 61-79
- Bogdan, R. & Bicklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bratman, M. (1987). *Intentions, plans and practical reason*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Brazão, P. (2007). O diário de um diário etnográfico electrónico. In J. Sousa, & Fino, C. (Orgs), *A escola sob suspeita* (pp. 289-307). Porto: Asa Editores.
- Brazão, P. (2011). O diário Etnográfico Electrónico, Um instrumento de Investigação: Três Testemunhos. In Fino, C. (Org), *Etnografia da Educação* (pp. 303-323). Funchal: CIE-Uma.
- Bruner, J. (1999). *Para uma teoria da educação*. Lisboa: Relógio de Água Editores.

- Carvalho, L. (2014). *E-Circuito em Guimarães: Uma Experiência de Mobile Learning com Alunos do 9.º Ano*. Dissertação de Mestrado. Braga: Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa.
- Compiani, M. & Carneiro, C. (1993). Os Papéis Didáticos das Excursões Geológicas. *Enseñanza de las Ciencias de la Terra*, 1(2), 90-97.
- Conceição, C. & Sousa, O. (2012). Ser professor hoje. O que pensam os professores das suas competências. *Revista Lusófona de Educação*, 20, 81-98.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018 - Série I. Presidência do Conselho de Ministros.
- Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio. Diário da República n.º 90/2016 - Série II. Presidência do Conselho de Ministros e Educação, Gabinetes da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e do Secretário de Estado da Educação.
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Diário da República n.º 143/2017 - Série II. Gabinete do Secretário de Estado da Educação.
- Direção-Geral da Educação (2013). Educação para a Cidadania – Linhas Orientadoras. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf.
- Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2007). *Projeto Educação para o Empreendedorismo. Guião «Promoção do Empreendedorismo na Escola»*. Lisboa: DGIDC.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: Uma estratégia de formação de professores*. (4ª. edição). Porto: Porto Editora.
- Estrela, M. (2002). *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula*. Porto: Porto Editora.
- Faria, E., Rodrigues, I., Perdigão, R., & Ferreira, S. (2017). *Perfil do aluno – competências para o século XXI [Relatório Técnico]*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Freire, P. (2003) *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. S. Paulo: Paz e Terra.

- Fortin, M.-F. (2003). *O Processo de Investigação – Da Concepção à Realização*. Loures: Lusociência.
- Gonçalves, L. & Alarcão, I. (2004). Haverá lugar para os afectos na gestão curricular? In *Gestão Curricular — Percurso de Investigação* (pp. 159-172). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Hoffmann et al., 2012. Measuring Entrepreneurship Education. In: European Commission. *Entrepreneurship determinants: culture and capabilities*. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia. [pdf] Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/5748437/KS-31-12-758-EN.PDF>
- Instituto de Educação e Desenvolvimento Profissional (2015-2018). *Projeto Educativo 2015/2018. Formamos para o sucesso numa sociedade global*. Disponível em: <https://iedp.pt/sites/all/files/pdf/projecto-educativo-iedp.pdf>.
- IEDP (2019-2021).
- Januário, C. (1996). *O currículo e a reforma do ensino*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Larsen, S. & Jenssen, D. (2004). The school trip: travelling with, not to or from. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 4(1), 43-57.
- Le Boterf, G. (1994). *De la compétence, essai sur un attracteur étrange*. Paris: Éditions d'Organisation.
- Leite, S. (2012). Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, 20(2), 355-368.
- Leite, S. & Tagliaferro, A. (2005). A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 247-260.
- Loureiro, L. (2006). Adequação e Rigor na Investigação Fenomenológica em Enfermagem – Crítica, Estratégias e Possibilidades. *Revista Referência*, 2, 21-32.
- Mahoney, A. & Almeida, L. (2005). *Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. São Paulo: Psicologia da Educação.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: ME, DGE.

- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção. Colecção infância* (Vol.13). Porto: Porto Editora.
- Monteiro, M. (1995). Intercâmbios e Visitas de Estudo. In *Novas Metodologias em Educação* (pp. 171-197). Porto: Porto Editora.
- Monteiro, M. (2002). *O ensino numa escola plural in Actas do IV Curso de Verão da Ericeira*. Ericeira: Mar de Letras.
- Monteiro, R., Ucha, L., Alvarez, T., Milagre, C., Neves, M., Silva, M., et al. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Lisboa: Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania.
- Neves, M. C., & Carvalho, C. (2006). A importância da afectividade na aprendizagem da matemática em contexto escolar: Um estudo de caso com alunos do 8º ano. *Análise Psicológica*, 2 (XXIV)
- Oliveira, H. (2012). As potencialidades didáticas das visitas de estudo: a percepção dos alunos sobre a aprendizagem desenvolvida. In D. Royé; J. Vázquez; M. Otón; M. Mantiñán & M. Díaz (Orgs.), *XIII Coloquio Ibérico de Geografía - Respuestas de la Geografía Ibérica a la crisis actual*. Santiago de Compostela.
- Oliveira, M. (2008). *As Visitas de Estudo e o ensino e a aprendizagem das Ciências Físico-Químicas: um estudo sobre concepções e práticas de professores e alunos*. Dissertação de Mestrado. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Paulilo, M. (s/d). *A Pesquisa Qualitativa e a História de Vida*. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_pesquisa.htm.
- Perrenoud, P. (2000). *10 Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Proença, M. (1992). *Didática da História*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Reis, P. (2009). *Kit Pedagógico – Estudo do Meio*. Lisboa: Texto Editores.
- Roldão, M. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências – As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Roldão, M. (2009). *Estratégias de ensino – o saber e o agir do professor*. Porto: Fundação Manuel Leão.

- Santos, L. (2000). *O ensino da história e a educação para a cidadania- Concepções e práticas de professores*. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional.
- Santos, S., Cardoso, A. & Iaccerda, C. (2016). A Planificação na Perspetiva dos Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. In *Atas do XIII Congresso SPCE – Estudos Curriculares e Práticas Educativas* (pp. 1045-1053). Viseu: SPCE.
- Simões, A. & Sapeta, P. (2018). Entrevista e Observação. Instrumentos Científicos em Investigação Qualitativa. *Investigación Cualitativa*, 1(1), 43-57.
- Spudeit, D. (2014). *Elaboração do plano de ensino e do plano de aula*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro.
- Takahashi, R. & Fernandes, M. (2004). Plano de Aula: conceitos e metodologia. *Acta Paulista de Enfermagem*, 17(1), 114-118.
- Venâncio, A. (2015). *A Relação Professor-Aluno no Processo de Ensino-Aprendizagem*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.
- Zabalza, M. (2003). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições ASA.

APÊNDICES

Apêndice 1: Planificação da Disciplina de Economia do Ensino Profissional no IEDP



PLANIFICAÇÃO ANUAL			
Disciplina: Economia			
Período lectivo	Meses	N.º de tempos /horas ¹	MÓDULOS / UNIDADES TEMÁTICAS
1º PERÍODO	Setembro	6t/4,5h	MÓDULO 5: O ESTADO E A ATIVIDADE ECONÓMICA
	Outubro	15t / 11,25h	MÓDULO 5: O ESTADO E A ATIVIDADE ECONÓMICA
	Novembro	12t/ 9h	MÓDULO 5: O ESTADO E A ATIVIDADE ECONÓMICA
	Dezembro	6t / 4,5h	MÓDULO 6: A INTERDEPENDÊNCIA DAS ECONOMIAS ATUAIS
2º PERÍODO	Janeiro	12t / 9h	MÓDULO 6: A INTERDEPENDÊNCIA DAS ECONOMIAS ATUAIS
	Fevereiro	9t / 6,75h	MÓDULO 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE
	Março	12t / 9h	MÓDULO 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE
3º PERÍODO	Abril	6t / 4,5h	MÓDULO 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE
	Maio	9t / 6,75h	MÓDULO 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE
	Junho		Estágio

1 – O cálculo da previsão do n.º de horas a ser lecionado por uma disciplina num determinado momento é o seguinte:
 $N.º \text{ de tempos letivos por semana} \times 45 \text{ minutos} + 60 \text{ minutos} = N.º \text{ de horas a que corresponde aquele número de tempos letivos}$

Apêndice 2: Planificação do Módulo 7 da Disciplina Economia

11.º ano, do Ensino Profissional no IEDP



MÓDULO 7/8: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE ECONÓMICA/A ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE (MACROMÓDULO)

COMPETÊNCIAS

No final deste módulo, os formandos deverão estar aptos a:

- Usar os conceitos económicos para compreender e descodificar a realidade económica mundial reconhecendo a crescente desigualdade entre os países e a sua interdependência.
- Reconhecer os indicadores de medida do crescimento económico e do desenvolvimento e as limitações que apresentam.
- Analisar a evolução do crescimento económico.
- Argumentar sobre a necessidade de um desenvolvimento humano e sustentável no contexto atual.
- Usar os conceitos económicos para compreender aspetos relevantes da realidade económica portuguesa.
- Analisar a realidade económica portuguesa atual no contexto da União Europeia.
- 30% do desenvolvimento das competências referentes a este módulo são em língua inglesa

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento económico • Desenvolvimento • Crescimento económico moderno • Ciclos de crescimento económico • Desenvolvimento humano e sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir crescimento económico de desenvolvimento • Distinguir indicadores simples de indicadores compostos • Interpretar indicadores de desenvolvimento • Referir limitações dos indicadores como medidas do desenvolvimento • Reconhecer a heterogeneidade de desenvolvimento através de conjuntos variados de indicadores • Analisar situações de crescimento económico sem desenvolvimento • Constatar o crescimento económico de algumas economias nos últimos séculos • Explicar fatores de crescimento económico • Reconhecer a importância do capital humano como fator de crescimento económico • Identificar características dos países desenvolvidos 	<ul style="list-style-type: none"> • Em grupo de trabalho escolher um conjunto de países e avaliar a sua situação quanto ao crescimento económico e quanto ao desenvolvimento: recolher, na Internet ou em livros e publicações (por exemplo, Relatório do Desenvolvimento Humano), dados sobre a evolução do PIB e de outros indicadores de desenvolvimento (simples e compostos) desses países; (CLIL) • Recorrendo a dados estatísticos sobre a evolução de indicadores económicos (por exemplo, PIB, investimento, consumo privado e público, estrutura da atividade económica e produtividade), de países da União Europeia, após a segunda guerra mundial, poder-se-á verificar o seu crescimento económico, bem como identificar fatores e características desse crescimento. • Para analisar o conceito de desenvolvimento humano e sustentável, poderá recorrer-se a um jogo de papéis, simulando um debate sobre a importância da sua implementação. Cada grupo de trabalho poderá representar os seguintes papéis: <ul style="list-style-type: none"> - países menos desenvolvidos; - países desenvolvidos; - organizações de defesa dos direitos humanos; 	<p>Sala equipada com projetor de vídeo, ecrã, quadro branco e se possível pelo menos um computador por cada dois alunos. Em alternativa as aulas semanais podem ser distribuídas entre salas equipadas com computadores e salas equipadas apenas com mesas e cadeiras. Os alunos devem possuir máquinas gráficas de modelo aprovado pelo ME. Os professores podem basear-se na bibliografia do programa nacional e/ou em</p>	<p>A avaliação do módulo assenta essencialmente sobre os seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Competências sociais - Testes escritos - Fichas de trabalho - Trabalhos de grupo - Portefólio. <p><u>Sugestões de avaliação</u></p> <p>I — Apresentação oral ou por escrito de uma situação de modelação matemática, recorrendo por exemplo a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolha de dados concretos por meio de sensores ligados a calculadoras ou computadores;

Elaborado por:


Departamento Pedagógico – IEDP (ENSINO PROFISSIONAL)

Edição n.º 1 de Setembro 2012

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> Economia portuguesa no contexto da União Europeia 	<p>associadas ao crescimento económico moderno</p> <ul style="list-style-type: none"> Verificar historicamente a irregularidade do ritmo de crescimento da atividade económica Caracterizar as fases dos ciclos económicos Indicar limites ao crescimento económico Avaliar as desigualdades de desenvolvimento a nível mundial Distinguir pobreza de exclusão social Constatar a existência de situações de pobreza e exclusão social nos países desenvolvidos Justificar a necessidade de um desenvolvimento humano e sustentável no contexto atual <ul style="list-style-type: none"> Aplicar conhecimentos e competências, anteriormente adquiridos, na análise da realidade económica portuguesa. Comparar os principais indicadores de desempenho da economia portuguesa com os da União Europeia. Analisar aspetos relevantes da economia portuguesa na atualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> organizações de defesa do ambiente; representantes de grandes empresas transnacionais. <p>O módulo 8 tem como grande objetivo a realização de um trabalho sobre a situação da economia portuguesa na atualidade no contexto da União Europeia.</p> <p>Em grupos podem ser trabalhados um conjunto de subtemas afins, como, por exemplo, "Estrutura da Despesa Nacional" e "Relações Económicas com o Exterior", de forma a permitir a realização de uma análise integrada da realidade económica portuguesa atual no contexto da União Europeia.</p> <p>Os grupos poderão analisar o contributo do sector de atividade em que o curso se insere (comércio, banca, seguros, transportes, turismo, vestuário e calçado...) para a empregabilidade da população ativa e para a produção nacional.</p>	<p>qualquer outro material para produzir fichas de trabalho adequadas aos temas/conteúdos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exemplos de outras disciplinas que os estudantes frequentem; Recortes de jornais. <p>II — apresentação oral de um problema, escolhido e preparado com antecedência pelo estudante, de entre um dos que realizou durante a aprendizagem deste módulo. O professor deve acompanhar de forma especial esta prova (orientando o trabalho do estudante e apresentando propostas de reformulação se necessário).</p>

Apêndice 3: Planos de Aula Módulo 7 da Disciplina de Economia – Ensino Profissional, utilizados no IEDP


Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade



PLANO DE AULA							
CURSO: Curso Profissional de Técnico de Gestão	ANO: 11.º	TURMA: TG18					
DISCIPLINA: ECONOMIA	MÓDULO: MACROMÓDULO 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE E MÓDULO 8: A ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE		TEMA: CRESCIMENTO ECONÓMICO				
Aula: 11/02/2020 (1 bloco de 45 minutos) SUMÁRIO: Início do <u>macromódulo 7</u> : Crescimento, desenvolvimento e flutuações da atividade e 8: A Economia portuguesa na atualidade. Realização de trabalho de grupo alusivo ao crescimento económico do turismo.							
Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento económico • Desenvolvimento económico 	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o conceito de crescimento. - Apresentar o setor do turismo como forma de crescimento económico atual. - Esclarecer questões colocadas pelos alunos; - Avaliar os conhecimentos dos alunos. - Utilizar as tecnologias da comunicação acessíveis aos 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Adquirir</u> competências e instrumentos que permitam compreender o conceito de crescimento económico. - Desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica - Interpretar os dados estatísticos apresentados no guião de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Chamada e sumário</u> - Visualização de um vídeo alusivo ao crescimento económico turístico em Portugal - <i>Brainstorming</i> sobre a terminologia do crescimento económico 	5 min. 5 min. 5 min.	Método Ativo Método expositivo Método Ativo: <i>Brainstorming</i> Atividades em grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Guião de trabalho - Caderno diário - Material de escrita - Telemóvel do aluno com acesso à internet. - Quadro branco 	Avaliação formativa: <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação de aula; - Atividades em grupo.

Vera Reis Prates IPP IV

Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade



alunos como ferramenta de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de raciocínio e de resolução de problemas - <u>Adquirir</u> instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, descodificando a terminologia económica - Estimular a compreensão dos alunos nas questões económicas e no turismo, como vetor de desenvolvimento económico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao trabalho de grupo/entrega de guiões - Atividade em grupo - Síntese final oral 	5 min. 20 min. 5 min.	Incentivar a participação dos alunos, apelando à importância do conhecimento da realidade económica e ao espírito de trabalho de grupo	- PC e projetor	
-------------------------------------	--	---	-------------------------------------	--	-----------------	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA <ul style="list-style-type: none"> - Sumário. - Introdução ao conceito de crescimento económico. Atividade de motivação: vídeo reportagem <u>Sic Notícias</u>. - <i>Brainstorming</i>. - Atividades a realizar pelos alunos, em grupo, com entrega de guião orientador. O trabalho será realizado com a ajuda da internet nos dispositivos móveis dos alunos. - Complemento dos conteúdos pelo professor com o apelo à participação dos alunos. - Síntese dos conteúdos pelo professor/alunos. 	AValiação FORMATIVA <p>Será realizada através de um preenchimento de uma grelha de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • observações das atividades de <i>brainstorming</i>; • Observação do trabalho desenvolvido pelos alunos na aula.
---	---

Vera Reis Prates IPP IV


PLANO DE AULA

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Gestão	ANO: 11.ª	TURMA: TG18
DISCIPLINA: ECONOMIA	MÓDULO: MACROMÓDULO 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE E MÓDULO 8: A ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE	TEMA: CRESCIMENTO ECONÓMICO
Aula: 14/02/2020 (2 bloco de 45 minutos) SUMÁRIO: Finalização do trabalho de grupo e respetiva apresentação. Organização de uma visita de estudo.		

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
• Crescimento económico	- Introduzir o conceito de crescimento. - Apresentar o setor do turismo como forma de crescimento económico atual.	- Adquirir competências e instrumentos que permitam compreender o conceito de crescimento económico. - Desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica	- Chamada a <u>sumário</u> . - Finalização dos trabalhos de grupo	5 min. 10 min.	Método Ativo Método expositivo	- Guião de trabalho - Caderno diário - Material de escrita	Avaliação sumativa: - Atividades em grupo.
• Desenvolvimento económico	- Esclarecer questões colocadas pelos alunos; - Avaliar os conhecimentos dos alunos. - Utilizar as tecnologias da comunicação acessíveis aos	- Interpretar os dados estatísticos apresentados no guião de trabalho.	- Apresentação dos trabalhos de grupo.	15 min.	Método Ativo: Atividades em grupo	- Telemóvel do aluno com acesso à internet. - Quadro branco - PC e projetor	

Vera Reis Prates

IPP IV

alunos como ferramenta de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de raciocínio e de resolução de problemas - Adquirir instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, decodificando a terminologia económica - Estimular a compreensão dos alunos nas questões económicas e no turismo, como vetor de desenvolvimento económico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade em grupo - Síntese final oral 	10 min. 5 min.	Incentivar a participação dos alunos, apelando à importância do conhecimento da realidade económica e ao espírito de trabalho de grupo		Avaliação formativa: - Grelha de observação de aula;
DESENVOLVIMENTO DA AULA - Sumário. - Finalização da atividade a realizar pelos alunos, em grupo, com entrega de guião orientador. O trabalho será realizado com a ajuda da internet nos dispositivos móveis dos alunos. - Apresentação dos trabalhos de grupo - Síntese dos conteúdos pelo professor/alunos através da organização de uma visita de estudo alusiva à matéria, procedendo ao envio de email reservando os ingressos dos alunos à feira de turismo – Bolsa de Turismo de Lisboa.			AValiação SUMATIVA Será realizada através de um preenchimento de uma grelha de: <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do trabalho de grupo. AValiação FORMATIVA Será realizada através de um preenchimento de uma grelha de: <ul style="list-style-type: none"> - observações das atividades de <i>brainstorming</i>; - Observação do trabalho desenvolvido pelos alunos na aula. 			

Vera Reis Prates

IPP IV

PLANO DE AULA

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Gestão	ANO: 11.º	TURMA: TG18
DISCIPLINA: ECONOMIA	MODULO: MACROMÓDULO 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE E MÓDULO 8: A ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE	TEMA: DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

Aula: 18/02/2020 (1 bloco de 45 minutos)

SUMÁRIO: Ciclo Económico. Exercícios.



Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento económico • Desenvolvimento económico 	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o conceito de crescimento. - Apresentar o setor do turismo como forma de crescimento económico atual. - Esclarecer questões colocadas pelos alunos; - Avaliar os conhecimentos dos alunos. - Utilizar as tecnologias da comunicação acessíveis aos 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Adquirir</u> competências e instrumentos que permitam compreender o conceito de ciclo económico. - Desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica - Interpretar os dados estatísticos apresentados no <u>powerpoint</u>. 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Chamada e sumário</u> - <i>Brainstorming</i> sobre a terminologia do desenvolvimento económico e exposição conteúdos 	5 min. 20min.	Método Ativo Método expositivo Método Ativo: <i>Brainstorming</i> Incentivar a participação dos	- Guião de trabalho - Caderno diário - Material de escrita - Quadro branco - PC e projetor	Avaliação formativa: - Grelha de observação de aula; - Exercícios

Vera Reis Prates

IPP IV

alunos como ferramenta de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de raciocínio e de resolução de problemas - <u>Adquirir</u> instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, descodificando a terminologia económica 	Exercício - Síntese final oral	15 5 min.	alunos, apelando à importância do conhecimento da realidade económica.		
-------------------------------------	---	---------------------------------------	------------------	--	--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Sumário.
- *Brainstorming* sobre conceito desenvolvimento económico e respetiva exposição
- Complemento dos conteúdos pelo professor com o apelo à participação dos alunos.
- Exercícios feitos em turma
- Síntese dos conteúdos pelo professor/alunos.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Será realizada através de um preenchimento de uma grelha de:

- Observação do trabalho desenvolvido pelos alunos na aula.

Vera Reis Prates

IPP IV

PLANO DE AULA

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Gestão	ANO: 11.º	TURMA: TG18
DISCIPLINA: ECONOMIA	MODULO: MACROMODULO 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE E MODULO 8: A ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE	TEMA: CRESCIMENTO ECONOMICO

Aula: 21/02/2020 (2 bloco de 45 minutos)

SUMÁRIO: Finalização dos exercícios da aula anterior.

Elaboração do guião da visita de estudo.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
• Crescimento económico	- Introduzir o conceito de crescimento. - Apresentar o setor do turismo como forma de crescimento económico atual.	- Adquirir competências e instrumentos que permitam compreender o conceito de crescimento económico. - Desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica	- Chamada e sumário - Finalização da correção dos exercícios	5 min. 15 min.	Método Ativo: Atividades em grupo	- Guião de trabalho - Caderno diário - Material de escrita	Avaliação sumativa: - Exercícios
• Desenvolvimento económico	- Esclarecer questões colocadas pelos alunos; - Avaliar os conhecimentos dos alunos. - Utilizar as tecnologias da comunicação acessíveis aos	- Interpretar os dados estatísticos apresentados no guião de trabalho.	- Introdução ao trabalho elaboração do guião da visita de estudo. - Atividade em grupo	5 min. 60 min.	Incentivar a participação dos alunos, apelando à importância do conhecimento da realidade económica e ao	- Telemóvel do aluno com acesso à internet. - Quadro branco	Avaliação formativa: - Greilha de observação de aula;

Vera Raia Pratas

IPP IV

alunos como ferramenta de trabalho.	- Desenvolver a capacidade de raciocínio e de resolução de problemas - Adquirir instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, descodificando a terminologia económica - Estimular a compreensão dos alunos nas questões económicas e no turismo, como vetor de desenvolvimento económico.	- Síntese final oral	5 min.	espírito de trabalho de grupo	- PC e projetor	
-------------------------------------	---	----------------------	--------	-------------------------------	-----------------	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Sumário.
- Finalização do exercício iniciado na aula anterior.
- Atividades a realizar pelos alunos, em grupo, com entrega de template de guião orientador para preenchimento dos alunos alusivo à visita de estudo à Bolsa de Turismo de Lisboa.
- Síntese dos conteúdos pelo professor/alunos.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

- Será realizada através de um preenchimento de uma grelha de:
- Observação do trabalho desenvolvido pelos alunos nos exercícios e na elaboração do guião de trabalho.

Vera Raia Pratas

IPP IV

PLANO DE AULA

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Gestão	ANO: 11.º	TURMA: TG18
DISCIPLINA: ECONOMIA	MODULO: MACROMODULO 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE E MODULO 8: A ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE	TEMA: CRESCIMENTO ECONOMICO

Aula: 28/02/2020 (2 bloco de 45 minutos)

SUMÁRIO: Elaboração do guião da visita de estudo.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
• Crescimento económico	- Introduzir o conceito de crescimento. - Apresentar o setor do turismo como forma de crescimento económico atual. - Esclarecer questões colocadas pelos alunos;	- <u>Adquirir</u> competências e instrumentos que permitam compreender o conceito de crescimento económico. - Desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica	- <u>Chamada e, sumário</u> - Retoma ao trabalho elaboração do guião da visita de estudo.	5 min. 5 min.	Método Ativo: Atividades em grupo Incentivar a participação dos alunos, apelando à importância do conhecimento da realidade económica e ao espírito de	- Guião de trabalho - Caderno diário - Material de escrita - Telemóvel do aluno com acesso à internet. - Quadro branco	Avaliação formativa: - Grelha de observação de aula;
• Desenvolvimento económico	- Avaliar os conhecimentos dos alunos. - Utilizar as tecnologias da comunicação acessíveis aos	- Interpretar os dados estatísticos apresentados no guião de trabalho.	- Atividade em grupo	80 min.			

Vera Reis Prates

IPP IV

alunos como ferramenta de trabalho.	- Desenvolver a capacidade de raciocínio e de resolução de problemas - <u>Adquirir</u> instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, descodificando a terminologia económica - Estimular a compreensão dos alunos nas questões económicas e no turismo, como vetor de desenvolvimento económico.	- Síntese final oral	5 min.	trabalho de grupo	- PC e projetor	
-------------------------------------	--	----------------------	--------	-------------------	-----------------	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Sumário.

- Retoma da atividade a realizar pelos alunos, em grupo, com entrega de template de guião orientador para preenchimento dos alunos alusivo à visita de estudo à Bolsa de Turismo de Lisboa.

- Síntese dos conteúdos pelo professor/alunos.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Será realizada através de um preenchimento de uma grelha de:

- Observação do trabalho desenvolvido pelos alunos na aula.

Vera Reis Prates

IPP IV

PLANO DE AULA

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Gestão	ANO: 11.º	TURMA: TG18
DISCIPLINA: ECONOMIA	MÓDULO: MACROMÓDULO 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE E MÓDULO 8: A ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE	TEMA: CRESCIMENTO ECONÓMICO

Aula: 03/03/2020 (1 bloco de 45 minutos)

SUMÁRIO: Crescimento e desenvolvimento - exercícios.

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
• Crescimento económico	- Introduzir o conceito de crescimento. - Apresentar o setor do turismo como forma de crescimento económico atual. - Esclarecer questões colocadas pelos alunos;	- <u>Adquirir</u> competências e instrumentos que permitam compreender o conceito de crescimento económico. - Desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica	- <u>Chamada e sumário</u> - <i>Brainstorming</i> sobre a terminologia do desenvolvimento económico e exposição dos conteúdos	5 min. 20min.	Método expositivo Método Ativo: <i>Brainstorming</i> Incentivar a participação dos alunos, apelando à importância do conhecimento da realidade	- Caderno diário - Material de escrita - Quadro branco - PC e projetor	Avaliação formativa: - Greilha de observação de aula; - Exercícios
• Desenvolvimento económico	- Avaliar os conhecimentos dos alunos. - Utilizar as tecnologias da comunicação acessíveis aos	- Interpretar os dados estatísticos apresentados no guião de trabalho.					

Vera Reis Prates

IPP IV

alunos como ferramenta de trabalho.	- Desenvolver a capacidade de raciocínio e de resolução de problemas - <u>Adquirir</u> instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, descodificando a terminologia económica	Exercício - Síntese final oral	15 5 min.	económica.		
-------------------------------------	---	---------------------------------------	------------------	------------	--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Sumário.
- *Brainstorming* sobre conceito desenvolvimento económico e respetiva exposição
- Complemento dos conteúdos pelo professor com o apelo à participação dos alunos.
- Exercícios feitos em turma
- Síntese dos conteúdos pelo professor/alunos.

Vera Reis Prates

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Será realizada através de um preenchimento de uma grelha de:

- Observação do trabalho desenvolvido pelos alunos na aula.

IPP IV

PLANO DE AULA

CURSO: Curso Profissional de Técnico de Gestão	ANO: 11.ª	TURMA: TG18
DISCIPLINA: ECONOMIA	MÓDULO: MACROMÓDULO 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE E MÓDULO 8: A ECONOMIA PORTUGUESA NA ATUALIDADE	TEMA: CRESCIMENTO ECONÓMICO
Aula: 06/03/2020 (2 bloco de 45 minutos) SUMÁRIO: Crescimento e desenvolvimento – exercícios.		

Conteúdos	Objetivos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
• Crescimento económico	- Introduzir o conceito de crescimento. - Apresentar o setor do turismo como forma de crescimento económico atual.	- <u>Adquirir</u> competências e instrumentos que permitam compreender o conceito de crescimento económico. - Desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica	- <u>Chamada e sumário</u> - Finalização da correção dos e exercício	5 min. 60min.	Método expositivo Método Ativo: <i>Brainstorming</i>	- Caderno diário - Material de escrita - Quadro branco - PC e projetor	Avaliação sumativa: - Exercícios
• Desenvolvimento económico	- Avaliar os conhecimentos dos alunos. - Utilizar as tecnologias da comunicação acessíveis aos	- Interpretar os dados estatísticos apresentados <u>no guião de trabalho</u> .	- Conversa com os alunos relativa às alterações na visita de estudo agendada	20min	Incentivar a participação dos alunos, apelando à importância do conhecimento da realidade		

Vera Reis Prates

IPP IV

alunos como ferramenta de trabalho.	- Desenvolver a capacidade de raciocínio e de resolução de problemas - <u>Adquirir</u> instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, decodificando a terminologia económica	- Síntese final oral	5 min.	económica.		
-------------------------------------	--	----------------------	--------	------------	--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA - Sumário. - Finalização da elaboração e correção dos exercícios. - Conversa com os alunos sobre a eventual alteração da data da visita de estudo devido ao aumento de casos de COVID 19 em Portugal e fecho das fronteiras. - Síntese dos conteúdos pelo professor/alunos.	AValiação SUMATIVA Será realizada através de um preenchimento de uma grelha de: <ul style="list-style-type: none"> Observação do trabalho desenvolvido pelos alunos na aula.
--	---

Vera Reis Prates

IPP IV

Apêndice 4: Materiais Utilizados nas Aulas Lecionadas do Módulo 7 da Disciplina de Economia do Ensino Profissional no IEDP

Economia

Sumário: 11/02/2020

Início do macromódulo 7: Crescimento, desenvolvimento e flutuações da atividade e módulo 8: A Economia portuguesa na atualidade.

Realização de um trabalho de grupo alusivo ao crescimento económico do turismo.





TURISMO CONTINUA A CRESCER EM PORTUGAL
Setor cresceu 8% em relação ao ano passado mas nota-se uma desaceleração

Sic Notícias – 18-12-2019

Conceito crescimento económico

O crescimento económico corresponde ao aumento da produção e consumo de bens e serviços.



Ciclo económico

Conjunto de **flutuações na atividade económica**
- períodos de crescimento aos quais se seguem períodos de menor crescimento ou de contração.

A história económica mostra que as **economias evoluem segundo ciclos**:

- Períodos em que o produto, o rendimento e o emprego crescem com regularidade, seguidos de períodos em que o produto, o rendimento e o emprego não crescem ou decrescem.

Fases do ciclo económico

Duas fases principais:

Expansão - as variáveis económicas crescem (produto, rendimento, investimento, emprego, consumo, etc.)

Ex.: Em 2017, no país X, o PIB cresceu 3%.

Recessão - as variáveis económicas decrescem.

Ex.: Em 2018, no país Y, a taxa de crescimento do PIB foi -1,8%.

Pontos de viragem dos ciclos:

Picos (pontos de viragem de uma expansão para uma recessão).

Baixas (pontos de viragem de uma recessão para uma expansão).

Crescimento económico mundial Projeções



Fonte: [International Monetary Fund](http://www.imf.org)

Fases do ciclo económico

O ciclo poderá ser medido de baixa a baixa ou de pico a pico.

- **Expansão** - começa a partir da baixa e termina quando a economia atinge o seu ponto mais alto, o pico.
- **Recessão** - começa a partir do pico e termina quando a economia atinge o seu ponto mais baixo, a baixa.



Crescimento do PIB, taxa de variação anual (em %)

	2017	2018
Economia mundial	3,8	3,6
Economias avançadas	2,4	2,2
Economias em desenvolvimento	4,8	4,5

Fonte: Banco de Portugal, Boletim Económico, maio 2019.

A economia mundial registou um abrandamento em 2018. A desaceleração do crescimento económico ocorreu no conjunto das economias avançadas e no conjunto das economias em desenvolvimento.

QUESTÕES

- O que é um ciclo económico?
- Distinga as fases do ciclo económico.
- A economia mundial encontra-se em crescimento? Procure informação relativa à taxa de variação anual do PIB.

Fatores de crescimento económico

Vários fatores contribuem para o crescimento económico

- Aumento do mercado interno
- Aumento do mercado externo
- Investimento em capital físico
- Investimento em capital humano
- Progresso tecnológico



Aumento da dimensão do mercado interno e externo

- Aumento da procura e consumo.
- Aumento da produção.
- Aumento do emprego.
- Aumento do rendimento.
- Aumento da procura e do consumo.



Investimento em capital físico e capital humano

- Aquisição de máquinas, infraestruturas, instalações, etc.
- Despesas com formação e qualificação.



- Aumento da produção e capacidade produtiva.



Fatores de crescimento económico



Crescimento económico moderno

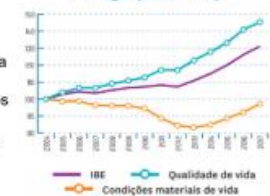
- **Aumento da produção e da produtividade** - fruto do maior investimento.
- **Terciarização das economias** - o setor dos serviços é o dominante em termos de contributo para o Produto e de ocupação de população ativa.



Crescimento económico moderno

- **Maior intervenção do Estado na economia** - apoiando o crescimento e o desenvolvimento.
- **Aumento da dimensão das empresas** - a maior concorrência, a exigência de competitividade e a conquista de mercados levam à concentração empresarial.
- **Melhoria do nível de vida** - melhoria das condições de vida e maior bem-estar.

Índice de bem-estar (IBE), Portugal (2004 = 100)



QUESTÕES

- Indique fatores de crescimento económico.
- Explícite o fenómeno da terciarização das economias.
- Apresente exemplos de melhoria do nível de vida.

Crescimento e desenvolvimento

Crescimento - aumentos regulares de produto, do rendimento, do investimento, do consumo e do emprego.

Desenvolvimento - melhoria das condições de vida em resultado do crescimento da economia.



Fatores de crescimento económico

- **Aumento da dimensão do mercado interno** - o aumento do consumo em resultado do aumento do rendimento, origina aumento da produção e do emprego
- **Aumento da dimensão do mercado externo** - a maior procura externa de bens e serviços estimula a produção e o emprego.
- **Aumento do investimento** - o maior investimento em capital físico e humano contribuem para o aumento da produção.
- **Progresso tecnológico** - novas tecnologias, novos processos de produção e novos produtos originam maior produção, produtividade e competitividade da economia.

Crescimento e desenvolvimento

Avaliação do crescimento e do desenvolvimento

Indicadores simples - PIB; PIB per capita; consumo per capita; taxa de emprego; taxa de inflação; taxa de alfabetização, etc.

Indicadores compostos - índice de desenvolvimento humano (IDH); índice de pobreza humana (IPH), etc.

Crescimento económico moderno

Aumento da produtividade - proporcionando maior rendimento e bem-estar à população.

Terciarização das economias - predomínio do setor dos serviços em termos de produção e de população empregue.

Aumento da dimensão das empresas - a maior concorrência nos mercados e a necessidade de maior competitividade conduzem a processos de concentração empresarial.

Maior intervenção do Estado na economia - correção de falhas de mercado, maior regulação, incentivos ao investimento e redistribuição dos rendimentos

Melhoria do nível de vida - aumento do rendimento, acesso da população a melhores condições de vida a nível da saúde, da habitação, dos tempos livres, etc.

Ciclos de crescimento económico

Ciclo económico - flutuações do produto, do rendimento, do emprego, entre outras variáveis.

As economias crescem segundo ciclos - **fases de expansão seguidas de recessão**.

Expansão - período de crescimento; atingido o pico inicia-se a fase decrescente ou de recessão.

Recessão - período de desaceleração, estagnação e de crescimento negativo da economia; atingida a baixa inicia-se a fase de expansão.

Desenvolvimento humano e sustentável

Problemas

Desequilíbrios ambientais - alterações climáticas, emissões de CO₂, perda de biodiversidade, poluição, etc.

Esgotamento de recursos naturais - em particular dos recursos não renováveis.

Desigualdades de desenvolvimento - bolsas de pobreza e de subdesenvolvimento nos países desenvolvidos; bolsas de riqueza nos países menos desenvolvidos a par da extrema pobreza; aumento do fosso entre os mais ricos e os mais pobres, etc.

QUESTA

- Distinga crescimento de desenvolvimento.
- Indique problemas de desenvolvimento.
- Explícite os princípios em que assenta o modelo de desenvolvimento humano e sustentável.

Fases do ciclo económico

Expansão - crescimento do produto, do emprego, do rendimento, do investimento, do consumo e da inflação.

Recessão - desaceleração e decréscimo do produto, do investimento, diminuição do emprego, redução do consumo, diminuição da taxa de inflação.



Desenvolvimento humano e sustentável

Modelo de desenvolvimento humano e sustentável

- Ambiente equilibrado e saudável;
- Satisfação das necessidades económicas sociais e culturais;
- Redução das desigualdades;
- Igualdade de oportunidades;
- Respeito pelos direitos das pessoas;
- Dignidade e oportunidades para todos, dentro dos limites do planeta.

Apêndice 5: Modelo da Grelha de Observação das Aulas
Lecionadas no Módulo 7 da Disciplina de Economia do Ensino
Profissional no IEDP

Grelha de Registo da Observação dos Alunos

Alunos	Competências	Indicadores	Ob.1	Ob.2	Ob.3	Ob.4	Ob.5	Ob.6	Total
Aluno A	Participação	Intervém de forma oportuna e adequada							
	Cooperação	Colabora nas atividades, partilhando tarefas e saberes							
	Sociabilidade	Adota comportamentos aquados							
		Respeita os outros e as suas opiniões							
	Responsabilidade	Respeita as normas estabelecidas para o funcionamento das aulas							
		Cumprir as tarefas, dentro e fora da sala de aula							
	Autonomia	É capaz de ultrapassar as dificuldades de uma forma autónoma							
		Toma a iniciativa no desenvolvimento das atividades							
Aluno B	Participação	Intervém de forma oportuna e adequada							
	Cooperação	Colabora nas atividades, partilhando tarefas e saberes							
	Sociabilidade	Adota comportamentos aquados							

	Responsabilidade	Respeita as normas estabelecidas para o funcionamento das aulas							
		Cumprir as tarefas, dentro e fora da sala de aula							
	Autonomia	É capaz de ultrapassar as dificuldades de uma forma autónoma							
		Toma a iniciativa no desenvolvimento das atividades							

Nota: Em cada aula lecionada serão observados quatro alunos, sendo cada aluno observado uma vez por semana.

Escala: Nível 1 – Nunca; Nível 2 – Raramente; Nível 3 – às Vezes; Nível 4 – Frequentemente; Nível 5 – Sempre.

Apêndice 6: Grupo do Módulo 7 da Disciplina de Economia do Ensino Profissional no IEDP

Grelha de Monitorização de Trabalhos de Grupo

Disciplina: Economia TG18									
Data:									
Grupo:									
Tema:									
Grupos	Utilização dos equipamentos de comunicação para recolha de informação	Realização de pesquisa	Utiliza técnicas de tratamento de informação	Organização e apresentação correta da informação	Domínio dos conhecimentos	Autonomia	Integração no grupo	Cumprimento das regras estabelecidas	Observações

Escala: Nível 1 – Nunca; Nível 2 – Raramente; Nível 3 – às Vezes; Nível 4 – Frequentemente; Nível 5 – Sempre.

Apêndice 6: Diários de Campo (Aulas Lecionadas)

Data	Observações	Reflexões
<p>11 de fevereiro de 2020</p> <p>1.ª aula lecionada</p> <p>1 tempo letivo</p> <p>45 minutos</p>	<p>Turma: Técnico de Gestão – 11.º Ano</p> <p>Módulo 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE</p> <p>Horário: 12h20m–13h05m</p> <p>N.º de alunos turma: 22</p> <p>N.º de alunos turma presentes: 14</p> <p>Aula N.º: 45</p> <p>Sumário: Início do macro módulo 7: Crescimento, desenvolvimento e flutuações da atividade e 8: A Economia portuguesa na atualidade. Realização de um trabalho de grupo alusivo ao crescimento económico do turismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro. - A aula teve início com a apresentação à turma da professora Luísa Cerdeira e a explicar o contexto da presença da professora na sala de aula. - Com auxílio do powerpoint foi feita a introdução ao conceito de crescimento económico recorrendo ao brainstorming na construção do mesmo. - De seguida entreguei uma ficha de apoio e orientação e um exercício para realizar em grupo. - Enquanto os alunos respondiam às questões em grupo, circulei pela sala de forma a esclarecer as dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recurso ao método interrogativo e expositivo através de projeção de conteúdos. - Avaliação formativa realizada através da grelha de observação. - Os alunos mostram-se curiosos da com a presença da professora Luísa Cerdeira, a professora titular Lina Candeias na sala, o que os acabou por inibir. -Entrega de uma ficha de apoio aos conteúdos.

Data	Observações	Reflexões
<p>14 de fevereiro de 2020</p> <p>2.ª aula lecionada</p> <p>2 tempos letivos</p> <p>1h30m</p>	<p>Turma: Técnico de Gestão – 11.º Ano</p> <p>Módulo 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE</p> <p>Horário: 10h00m–11h30m</p> <p>N.º de alunos turma: 22</p> <p>N.º de alunos turma presentes: 16</p> <p>Aula N.º: 46/47</p> <p>Sumário: Finalização do trabalho de grupo e respetiva apresentação. Organização de uma visita de estudo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro. Fazendo uma síntese da aula anterior, pedi aos alunos para se juntarem de acordo com os grupos que tinham efetuado anteriormente, de forma a terminarem o trabalho de grupo iniciado na aula anterior. - As apresentações dos trabalhos foram feitas através dos chefes de cada grupo, e de forma ordenada. - Houve oportunidade de debate e brainstorming nos momentos das apresentações, por grande parte dos alunos o que gerou um clima muito agradável na sala de aulas. - De seguida propus uma visita de estudo à escolha dos alunos dentro das temáticas abordadas, tendo os alunos escolhido a Bolsa de Turismo de Lisboa, já que era visita frequente dos colegas do curso profissional de turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Recorrer ao método interrogativo como forma de cativar os alunos aos conteúdos. - A turma não gosta de apresentar trabalhos. - A turmas gosta do recurso às novas tecnologias, nomeadamente da utilização dos telemóveis, pois não é frequente nas outras disciplinas. Felizmente esta utilização não despertou interesse para utilizações recreativas. - Avaliação sumativa realizada através da grelha de observação.

	<ul style="list-style-type: none"> - Sugeri a pesquisa aos alunos de que como é que poderíamos reservar os bilhetes para o evento, através do recurso aos telemóveis. - Procedemos à reserva dos bilhetes através da elaboração em conjunto de um email com o pedido. 	
--	---	--

Data	Observações	Reflexões
18 de fevereiro de 2020 3.ª aula lecionada 1 tempo letivo 45 minutos	<p>Turma: Técnico de Gestão – 11.º Ano</p> <p>Módulo 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE</p> <p>Horário: 12h20m–13h05m</p> <p>N.º de alunos turma: 22</p> <p>N.º de alunos turma presentes: 17</p> <p>Aula N.º: 48</p> <p>Sumário: Ciclo Económico. Exercícios.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro. - Fazendo uma síntese da aula anterior, com o recurso ao projetor os conteúdos foram lecionados tentando recorrer o mais possível aos exemplos práticos dados pelos alunos. - Como forma de consolidar a matéria, coloquei questões sobre a matéria abordada (não finalizado). 	<ul style="list-style-type: none"> - Recurso ao método interrogativo e expositivo através da projeção de powerpoint. - Aula demasiado expositiva, alguns dos alunos perderam um pouco o foco durante a aula. - Melhorar o controlo nos timings (ficou a faltar a resposta a 1 pergunta). - Os alunos perguntaram se não íamos trabalhar sobre a visita de estudo. - Avaliação formativa realizada através da grelha de observação.

Data	Observações	Reflexões
<p>21 de fevereiro de 2020 4.^a aula lecionada 2 tempos letivos 1h30m</p>	<p>Turma: Técnico de Gestão – 11.º Ano Módulo 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE Horário: 10h00m–11h30m N.º de alunos turma: 22 N.º de alunos turma presentes: 15 Aula N.º: 49/50 Sumário: Finalização dos exercícios da aula anterior. Elaboração do guião da visita de estudo.</p> <p>- Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro.</p> <p>Fazendo uma síntese da aula anterior, retomou-se a finalização dos exercícios iniciados na aula anterior.</p> <p>- Quando finalizamos, informei a turma que já tinha resposta ao nosso pedido para visitar a BTL, e que tínhamos que elaborar o guião para a visita de estudo.</p> <p>- A atividade foi desenvolvida comigo a apresentar formatos da documentação inerente à realização da visita de estudo para que os alunos em conjunto a pudessem preencher.</p> <p>Este preenchimento foi feito em conjunto com a turma toda em que um aluno se sentava na cadeira do professor e recorrendo ao computador e à projeção iam preenchendo</p>	<p>- Recurso ao método expositivo através da projeção de powerpoint. e ao telemóvel.</p> <p>- Avaliação formativa realizada através da grelha de observação.</p>

Data	Observações	Reflexões
<p>28 de fevereiro de 2020</p> <p>5.ª aula lecionada</p> <p>1 tempo letivo 45 minutos</p>	<p>Turma: Técnico de Gestão – 11.º Ano</p> <p>Módulo 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE</p> <p>Horário: 12h20m–13h05m</p> <p>N.º de alunos turma: 22</p> <p>N.º de alunos turma presentes: 15</p> <p>Aula N.º: 51</p> <p>Sumário: Elaboração do guião da visita de estudo.</p> <p>- Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro.</p> <p>- Fazendo uma síntese da aula anterior, a dinâmica com os alunos foi continuada nos mesmos moldes da aula anterior.</p>	<p>- Utilização do projetor para visualização do documento de word e ao telemóvel dos alunos.</p> <p>- Avaliação formativa realizada através da grelha de observação.</p> <p>- A responsabilidade de elaborar um guião onde consta o elemento de avaliação da dinâmica, foi muito bem-recebida pela generalidade dos alunos.</p> <p>- A turma estava muito barulhenta, e faltavam bastantes alunos. Na próxima aula criar dinâmicas mais repartidas para não haver tanto barulho.</p>

Data	Observações	Reflexões
<p>03 de março de 2020</p> <p>6.^a aula lecionada</p> <p>2 tempos letivos</p> <p>1h30m</p>	<p>Turma: Técnico de Gestão – 11.º Ano</p> <p>Módulo 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE</p> <p>Horário: 12h20m–13h05m</p> <p>N.º de alunos turma: 22</p> <p>N.º de alunos turma presentes: 16</p> <p>Aula N.º: 52/53</p> <p>Sumário: Crescimento e desenvolvimento - exercícios.</p> <p>- Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro.</p> <p>- Fazendo uma síntese da aula anterior e com recurso ao projetor os conteúdos foram lecionados tentando recorrer o mais possível aos exemplos práticos dados pelos alunos.</p> <p>- Como forma de consolidar a matéria, coloquei questões sobre a matéria abordada (não finalizado).</p>	<p>- Recorrer ao método expositivo e interrogativo como forma de cativar os alunos aos conteúdos.</p> <p>- Avaliação formativa realizada através da grelha de observação.</p> <p>- Tentar gerir melhor os timings com a turma.</p>

Data	Observações	Reflexões
<p>06 de março de 2020 7.ª aula lecionada 2 tempos letivos 1h30m</p>	<p>Turma: Técnico de Gestão – 11.º Ano Módulo 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE Horário: 10h00m–11h30m N.º de alunos turma: 25 N.º de alunos turma presentes: 16 Aula N.º: 53/54 Sumário: Crescimento e desenvolvimento - exercícios.</p> <p>- Após os alunos estarem nos respetivos lugares, iniciei a aula fazendo a chamada e colocando o sumário no quadro.</p> <p>- Fazendo uma síntese da aula anterior e retomando a finalização dos exercícios iniciados na aula anterior.</p> <p>- No final da aula informei a turma da eventual alteração na data da visita de estudo, na sequência de novos casos de Coronavírus em Portugal.</p>	<p>- Recorrer ao método interrogativo como forma de cativar os alunos aos conteúdos.</p> <p>- Avaliação sumativa realizada através da grelha de observação.</p>

Apêndice 7: Visita de estudo à Bolsa de Turismo de Lisboa

Tema: Feira Bolsa de Turismo de Lisboa

Local da Visita: FIL – Parque das Nações

Data: 13 de março de 2020

RESUMO DA VISITA

A Bolsa de Turismo de Lisboa é a maior plataforma de contactos em Portugal relacionadas com o turismo.

Para além de ser uma feira para os profissionais, oferece ao público em geral a oportunidade de escolher novas soluções e destinos para as férias a preços altamente competitivos. Durante os 5 dias do certame, realizam-se centenas de atividades: conferências, workshops, demonstrações, encontros empresariais e muito mais.

O percurso integra a visita aos quatro pavilhões de exposição onde se encontram presentes as regiões de turismo portuguesas, entidades de turismo internacionais, empresas do ramo da hotelaria, turismo, animação turística, rent-a-car, tasquinhas, entre outras entidades ligadas direta ou indiretamente ao setor.

TÓPICOS A EXPLORAR

- Contributo do setor do Turismo para a Economia Portuguesa
- Qualidade dos serviços turísticos e estratégias de marketing implementadas
- Reconhecimento das principais marcas presentes no mercado turístico hoteleiro português
- Noção da empregabilidade da área turístico-hoteleira em Portugal

Conteúdos da Disciplina de Economia:

11º ano_ Módulo 7: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E FLUTUAÇÕES DA ATIVIDADE

TÓPICOS A EXPLORAR

- Contributo do setor do Turismo para a Economia Portuguesa
- Qualidade dos serviços turísticos e estratégias de marketing implementadas

- Reconhecimento das principais marcas presentes no mercado turístico-hoteleiro português
- Noção da empregabilidade da área turístico-hoteleira em Portugal

INSTRUÇÕES DE TRABALHO E AVALIAÇÃO

1. Os alunos deverão fazer uma recolha de imagens, testemunhos e informações sobre os expositores do evento através da descoberta, receção de informação e colocação de questões ao professor/a e aos expositores dos stands e visitantes. Os mesmos deverão ser posteriormente desenvolvidos, estruturados e complementados com pesquisa na internet aos stands dos expositores, às notícias inerentes ao evento e ao próprio site da feira.
2. Após a recolha de informação e das imagens captadas, deverá ser realizado um trabalho de grupo, cuja apresentação deve ser suportada com recurso às novas tecnologias, nomeadamente à elaboração de um vídeo promocional, num software à escolha dos alunos (sugerimos moviemaker).
3. Cada grupo não deverá ter mais do que 3 elementos.
4. A apresentação dos trabalhos não deverá ser superior a 10 minutos.
5. O trabalho de grupo contará 15% para avaliação sumativa dos módulos acima mencionados.

Apêndice 8: Circular Informativa

CIRCULAR INFORMATIVA N.º 07/2020, de 07/02/2020

Assunto: Visita de estudo à Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL)

Destinatários: Alunos(as) e Encarregados(as) de Educação das Turmas dos Cursos Profissionais de Técnico de Turismo 1.º ano, 2.º ano, 3.º ano e Técnico de Gestão 2.º ano.

Vimos por este meio informar que no próximo dia 13 de março se vai realizar uma visita de estudo à feira de turismo – BTL na Fil, no Parque das Nações.

A visita será realizada no âmbito das disciplinas de Economia, Gestão, Área de Integração, OTET e TIC e será acompanhada pelas professoras Vera Reis Prates, Sandra Mota, Júlia Silva, Ana Sofia Joia, Lina Candeias e outros professores a designar.

Associado à visita existe o valor de 5,00€ (valor do ingresso) mais o de viagem de comboio ou autocarro (744) para todos aqueles que não possuam título de transporte.

O valor do ingresso deverá ser entregue à professora Vera Reis Prates até dia 27/02/20 (5.ª feira).

O ponto de encontro dos alunos e professores é à porta da escola pelas 15h15, sendo que os alunos que optarem por ir ter ao local deverão chegar até às 16h00m. A hora prevista de regresso é pelas 18h30.

A Coordenação Pedagógica,

NOTA: Recorte pelo picotado e devolva através do(a) seu(sua) educando(a) o talão abaixo indicado ao(à) Diretor(a) de turma.

☐ -----

Tomei conhecimento da **Visita de Estudo à BTL**, do(da) meu(minha)

educando(a) _____

_____, da turma _____.

O(A) Encarregado(a) de Educação

Apêndice 9: Guião de Visita de Estudo

GUIÃO DE VISITA DE ESTUDO

Nome: _____

Ano: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Hora de partida: _____ Hora de chegada: _____

Percorso realizado: _____

Material necessário: _____

TEMA: Feira Bolsa de Turismo de Lisboa

LOCAL DA VISITA: FIL–Parque das Nações

Data: 13 de março de 2020

- **Conteúdos da Disciplina de Economia**

- 11.º ano_Módulo 7: Crescimento, Desenvolvimento e Flutuações da Atividade

- **Conteúdos da Disciplina de Gestão**

- 10.º ano_Módulo 4: Gestão da Produção/Qualidade
- 11.º ano_Módulo 7: Marketing
- 12.º ano_Módulo 14: Plano de Negócios

- **Conteúdos da Disciplina de Operações Técnicas em Empresas Turísticas**

- 10.º ano_Módulo 3: Agências de Viagens e Transportes
- 11.º ano_Módulo 6: Atendimento e informação em empreendimentos turísticos
- 12.º ano_Módulo 11: Operações Técnicas em Empresas de Animação e Organização Turística

- **Conteúdos da Disciplina de Área de Integração**

- 10.º ano_Módulo 2: Homem: Ser social, produtor e consumidor. Subtema: Cultura global ou globalização das culturas?
- 11.º ano_Módulo 5: A Ética para evitar o Caos. Subtema das economias-mundo à economia global

RESUMO DA VISITA

A Bolsa de Turismo de Lisboa é a maior plataforma de contactos em Portugal relacionadas com o turismo.

Para além de ser uma feira para os profissionais, oferece ao público em geral a oportunidade de escolher novas soluções e destinos para as férias a preços altamente competitivos. Durante os cinco dias do certame, realizam-se centenas de atividades: conferências, workshops, demonstrações, encontros empresariais e muitos mais.

O percurso integra a visita aos quatro pavilhões de exposição, onde se encontram presentes as regiões de turismo portuguesas, entidades de turismo internacionais, empresas do ramo da hotelaria, turismo, animação turística, *rent-a-car*, tasquinhas, entre outras entidades ligadas direta ou indiretamente ao setor.

TÓPICOS A EXPLORAR

- ✓ Contributo do setor do Turismo para a Economia Portuguesa;
- ✓ Qualidade dos serviços turísticos e estratégias de marketing implementadas;
- ✓ Reconhecimento das principais marcas presentes no mercado turístico-hoteleiro Português;
- ✓ Noção da empregabilidade da área turístico-hoteleira em Portugal.

INSTRUÇÕES DE TRABALHO

1. Os alunos deverão fazer uma recolha de imagens, testemunhos e informações sobre os expositores do evento através da descoberta, receção de informação e colocação de questões ao professor/a e aos expositores dos stands e visitantes. Os mesmos deverão ser posteriormente desenvolvidos, estruturados e complementados com pesquisa na internet aos stands dos expositores, às notícias inerentes ao evento e ao próprio site da feira;
2. Após recolha de informação e das imagens captadas, deverá ser realizado um trabalho de grupo, cuja apresentação deve ser suportada com recurso às novas tecnologias, nomeadamente à elaboração de um vídeo promocional, num software à escolha dos alunos (sugerimos *moviemaker*);
3. Cada grupo não deverá ter mais do que três elementos;
4. A apresentação dos trabalhos não deverá ser superior a 10 minutos;

5.O trabalho de grupo contará 15% para avaliação sumativa dos módulos acima mencionados.

Bom trabalho!

Apêndice 10: Guião de Trabalho de Grupo de Economia

Guião de Trabalho de Grupo de Economia			N.º 1
Módulo 7: Crescimento, desenvolvimento e flutuações da atividade			
Módulo 8: Economia Portuguesa na Atualidade			
Aluno:			
Data	Ano Letivo: 19/20	Curso: TG	Turma: TG-18
Professora: Vera Prates		Classificação:	

Economia – Avaliação Módulo 7: Crescimento, Desenvolvimento e Flutuações da Atividade e Módulo 8: A Economia Portuguesa na Atualidade

A economia portuguesa destaca o setor do turismo pelo papel decisivo que teve na recuperação da crise financeira que o nosso país enfrentou. Situação que se espera que seja mantida, ou mesmo reforçada, pela sua influência nas decisões futuras de turistas e operadores turísticos, e isto apesar da recuperação dos restantes mercados turísticos globais, geradores dos famosos “turistas emprestados”, que agora podem ter chegado para ficar.

A BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa –, é a maior plataforma de contactos em Portugal relacionada com o Turismo.

Oferece aos profissionais a oportunidades de conhecer em profundidade o mercado nacional e internacional. É a montra para as últimas novidades e inovações tecnológicas dos setores.

Oferece ao público em geral a oportunidade de escolher novas soluções e destinos para as férias a preços altamente competitivos.

Durante os cinco dias de certame, realizam-se centenas de atividades: conferências, workshops, demonstrações, encontros empresariais e muito mais.

<https://btl.fil.pt/>

O presente elemento de avaliação da disciplina de Economia – Módulo 7: Crescimento, Desenvolvimento e Flutuações da Atividade e Módulo 8: A Economia Portuguesa na Atualidade – consiste na elaboração de um trabalho de pesquisa em grupo sobre o Crescimento e Desenvolvimento Económico no setor dos serviços.

São indicadas quatro questões às quais deverão responder consultando e utilizando o dispositivo móvel como apoio à pesquisa.

Questões de investigação:

1. Relaciona os conceitos de Globalização e Crescimento Económico.
2. Quais são os fatores que determinam o crescimento nos serviços em Portugal?
3. Quais são os fatores de crescimentos do setor turístico e relaciona-os com o desenvolvimento económico do país (Produto Interno Bruto – PIB).
4. A Feira de Turismo – BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa) constitui um fator potenciador do desenvolvimento económico em Portugal em que medida?

Valoriza-se o recurso e a consulta de sites como:

- <https://www.wto.org/>;
- <http://www.turismodeportugal.pt/pt/Paginas/homepage.aspx>;
- <https://www.pordata.pt/en/Home>;
- E outros sites de rigor académico, como por exemplo: <https://scholar.google.com.br>.

Este é um trabalho de investigação em grupo (máximo 5 pessoas). No entanto, sempre que lhe surjam dúvidas pode e deverá consultar a professora da disciplina e/ou colegas.

Bom trabalho!

Apêndice 12: Modelo de Relatório da Visita de Estudo

Turma: TG18

Local: Bolsa de Turismo de Lisboa-FIL, Parque das Nações

Data: Sexta-feira, 13 de março de 2020 das 15h15 às 18h15

Professores Responsáveis: Vera Reis Prates

Professores Acompanhantes: Lina Candeias, Ana Sofia Jóia, Júlia Silva, Sandra Mota

Disciplinas e Módulos Intervenientes:	
Economia	- 11.º ano_Módulo 7: Crescimento, Desenvolvimento e Flutuações da Atividade
Gestão	- 10.º ano_ Módulo 4: Gestão da Produção/Qualidade - 11.º ano_Módulo 7: Marketing - 12.º ano_Módulo 15: Análise de Projetos
OTET	- 10.º ano_Módulo 3: Agências de Viagens e Transportes - 11.º ano_ Módulo 6: Atendimento e Informação em Empreendimentos Turísticos - 12.º ano_Módulo 11: Operações Técnicas em Empresas de Animação e Organização Turística
AI	- 10.º ano_Módulo 2: Homem: Ser social, produtor e consumidor. Subtema Cultura global ou globalização das culturas? - 11.º ano_Módulo 5: A Ética para evitar o Caos. Subtema das economias-mundo à economia global.

Concretização dos Objetivos conforme Plano Geral de Atividades

Completamente atingidos: ☐

Resumo das atividades desenvolvidas:

A Bolsa de Turismo de Lisboa é a maior plataforma de contactos em Portugal relacionadas com o turismo.

Para além de ser uma feira para os profissionais, oferece ao público em geral a oportunidade de escolher novas soluções e destinos para as férias a preços altamente competitivos. Durante os 5 dias do certame, realizam-se centenas de atividades: conferências, workshops, demonstrações, encontros empresariais e muitos mais.

O percurso integra a visita aos quatro pavilhões de exposição onde se encontram presentes as regiões de turismo portuguesas, entidades de turismo internacionais, empresas do ramo da hotelaria, turismo, animação turística, rent-a-car, tasquinhas, entre outras entidades ligadas direta ou indiretamente ao setor.

A VISITA NÃO SE REALIZOU DEVIDO AO ESTADO DE EMERGÊNCIA DO PAÍS.

Atitude dos alunos durante a visita:

Mostraram-se empenhados e motivados ☐

Revelaram um bom comportamento ☐

Professor Responsável

Apêndice 11: Modelo de Ficha de Auto e Heteroavaliação da Visita de Estudo

Ficha de Avaliação da Visita de Estudo

Data da realização: ____/____/____

Nome: _____

Nº: _____ Ano: _____ Turma: _____

Informação sobre o local a visitar:

1. Houve informação prévia: Sim ____ Não ____

Em caso afirmativo, quais os aspetos referidos que considera mais importantes?

2. Houve a realização de um guião para a entrevista?

Realização da visita:

3. Correspondeu às suas expetativas?

4. De que modo é que ela contribuiu para aprofundar, ou solidificar os seus conhecimentos relativamente à elaboração de um inventário?

5. Houve imprevistos: Sim____ Não ____

Em caso afirmativo, como foram ultrapassados.

6. Agora que já realizou a visita de estudo, consegue referir duas caraterísticas de um comportamento consumista?

7. Considera-se uma pessoa consumista? Justifique a sua resposta.

8. Assinale:

O que mais gostou:

O que menos gostou:

Apresente sugestões para a próxima visita de estudo:

Apêndice 12: Grelha de Observação de Visita

Disciplina: Economia 11.º TG18 Assunto: Visita de Estudo à Bolsa de Turismo de Lisboa Grelha de Observação Professora: Vera Reis Prates Data: 13/03/2020									
	Conhecimentos e Capacidades				Atitudes e Valores				
	Saberestar	Pensamento crítico	Raciocínio	Informação e Expressão	Empenho	Responsabilidade		Rel. Interpessoal	
					Participação	Comportamento	Postura	Cooperação	Saberouvir
Aluno 1									
Aluno 2									
Aluno 3									
Aluno 4									
Aluno 5									
Aluno 6									
Aluno 7									
Aluno 8									
Aluno 9									
Aluno 10									
Aluno 11									
Aluno 12									